

UFCG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Campus – Cajazeiras
Centro de Formações de Professores
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais
Curso de Especialização em Gestão Ambiental
para o Semi-Árido Nordeste

**O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL-PB:
Transformações e Persistências**

*CRISTIANE QUEIROZ REIS
ESPEDITO JOAQUIM DE ABRANTES*

**CRISTIANE QUEIROZ REIS
ESPEDITO JOAQUIM DE ABRANTES**

**O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL-PB:
Transformações e Persistências**

Trabalho Monográfico elaborado
junto ao Curso de Especialização
em Gestão Ambiental para o Semi-
Árido Nordeste, para obtenção do
título de Especialista em Gestão
Ambiental.

Professora Orientadora: Dr^a. Kátia Cristina Ribeiro Costa

Cajazeiras – PB
2006

ACE
2006 (01/27)
1.5.1.3e



R375c Reis, Cristiane Queiroz.
O centro histórico de Pombal-PB: transformações e persistências / Cristiane Queiroz Reis; Espedito Joaquim de Abrantes. - Cajazeiras, 2006.
73p.

Não disponível em CD.
Monografia(Especialização em Gestão Ambiental para o Semi-Árido Nordeste)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2006.
Contém Bibliografia.

1. Patrimônio Cultural - Pombal-PB. 2. Centro Histórico - Pombal-PB. 3. Cultura. I. Costa, Kátia Cristina Ribeiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 904(813.3)

CRISTIANE QUEIROZ REIS
ESPEDITO JOAQUIM DE ABRANTES

**O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL-PB:
Transformações e Persistências**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kátia Cristina Ribeiro Costa (Orientadora)
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais

Prof. Doutoranda Silvana Vieira de Sousa (Membro)
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais

Prof. Dr. Sérgio Murilo S. de Araújo (Membro)
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais

DEDICATÓRIA

Aos meus Pais que amo muito **Francisco de Sousa Reis** e **Dijanilce Queiroz Reis**, pelo amor, carinho, confiança e incentivo, dedicados a mim durante todas as etapas da minha vida, ensinando-me a enfrentar os desafios e vencer as dificuldades.

Aos meus irmãos, **Wendel**, **Welington** e **João Carlos**, pelo amor, carinho e por todos os gestos de atenção e colaboração.

Ao meu namorado, **Adriano**, pelo amor, compreensão, companheirismo e atenção que me dedicou durante a realização deste trabalho, estando sempre presente em todos os momentos, me ajudando e incentivando a conseguir alcançar mais esse objetivo.

A minha **Tia Dilma** e minha prima **Kirlian**, que são pessoas que amo muito e sempre acreditaram em mim.

Aos meus sobrinhos **Anna Carolyne** e **Carlos Vitor**, que completaram a minha vida com sua presença e seus carinhos.

Aos meus grandes amigos, **Lêda**, **Mazé**, **Liege** e **Ronaldo**, que compartilham comigo todos os momentos tristes e felizes.

Cristiane Queiroz Reis

Ao meus pais (in memória), **Joaquim José de Abrantes** e **Cecília Abrantes Lourenço**, pela vida e por tudo que me ensinaram.

A minha Esposa, **Geralda Lúcia**, e os meus filhos, **Tatiana Cecília**, **Eugenia Dirci**, **Hyssa Larissa**, **Philep Ramon**.

Aos meus irmãos, **Vanduir** (in memória), **Eleide**, **José Paulo**, **Edileuza**, **Antônio Neto**, **Eliene**, **Júnior**, **Elizabete**, **Marcos Vinícius**, pela amizade e união em todos os momentos de nossas vidas.

Espedito Joaquim de Abrantes

AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, pelo dom da sabedoria, e por estar presente em todos os momentos de minha vida, dando-me forças e iluminando meu caminho.

Aos meus pais, **Francisco de Sousa Reis e Dijanilce Queiroz Reis** pelo apoio que me deram para que eu pudesse chegar até aqui, e pela paciência e amor dedicados a mim.

Ao meu namorado, **Adriano**, por me dar forças e estar presente sempre me apoiando.

A Professora **Edinaura Almeida**, pelas orientações e colaborações na organização do meu trabalho.

A minha **Orientadora, Professora Dr^a Kátia Cristina**, pela paciência e ajuda na conclusão deste trabalho.

Ao meu companheiro e amigo de trabalho **Espedito Abrantes**, pela confiança depositada, pela oportunidade a mim dada, para juntos vencermos mais esta etapa.

Cristiane Queiroz Reis

A **DEUS**, pelo dom da vida, possibilitando erguer a igreja da fé, nela incorporado os passos do saber.

A minha Esposa, **Geralda Lúcia**, os meus filhos, **Tatiana Cecília, Eugenia Dirci, Hyssa Larissa, Philep Ramon**, pelo amor, companheirismo, dedicação e amizade que nos une.

A minha grande amiga, **Cristiane**, pela amizade, trabalho e confiabilidade que nos cerca.

A minha orientadora **Dr^a Kátia Cristina**, pelas orientações e conhecimento transmitido durante o curso e realização deste trabalho.

Espedito Joaquim de Abrantes

RESUMO

Este trabalho monográfico desenvolvido teve como objetivo fazer um estudo sobre as transformações e persistências que ocorreram no Centro Histórico de Pombal – PB, a partir de sua delimitação, em 2002, feita pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP; mudanças essas analisadas através do método regressivo-progressivo proposto por Henri Lefèbvre, no qual divide o trabalho em três capítulos, no primeiro, foi feito um estudo do hoje transcrevemos o visível, já no segundo foi estudado o passado e as transformações ocorridas até o presente, e no último momento foi apresentado a perspectiva de futuro sobre a visão da população local. Como resultado deste trabalho foi identificado que o Centro Histórico de Pombal é um cenário rico em arquitetura, cultura e lazer, utilizado não só pela população local, mas também por visitantes e pesquisadores de varias regiões com a finalidade de conhecer a sua origem e estudá-la mais profundamente.

Palavras-chave: Centro Histórico. Patrimônio. Cultura.

LISTA DE FIGURAS

	<u>Páginas</u>
FIGURA 01: CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL-PB: Delimitação.....	11
FIGURA 02: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE POMBAL-PB.....	13
FIGURA 03: O Centro Histórico de Pombal Hoje: os principais pontos arquitetônicos da cidade vista do Correto da Praça Cel. João Queiroga.....	20
FIGURA 04: O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL HOJE: Identificação do acervo tombado.....	21
FIGURA 05: Igreja de Nossa Senhora do Rosário.....	23
FIGURA 06: Patrimônio histórico depredado em Pombal – Matéria Jornalística.....	24
FIGURA 07: Antigo sino da Igreja de Nossa Senhora do Rosário-Fotos 7a e 7b.....	25
FIGURA 08: O Cruzeiro.....	26
FIGURA 09: A Casa da Cultura.....	28
FIGURA 10: A Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso após reforma.....	30
FIGURA 11: A Coluna da Hora, durante o dia e a noite - Fotos 11a e 11b.....	31
FIGURA 12: Casarão do século XIX, depois de uma reforma em 2002.....	32
FIGURA 13: Escola Estadual João da Mata.....	33
FIGURA 14: Praça Getúlio Vargas- Fotos 14a e 14b.....	34
FIGURA 15: Praça José Ferreira de Queiroga.....	35
FIGURA 16: Ligação das Praças Getúlio Vargas e José Ferreira de Queiroga.....	36
FIGURA 17: Praça da alimentação localizado na lateral da Praça João Carneiro- Fotos 17a e 17b.....	37
FIGURA 18: Detalhes do interior da Igreja de Nossa Senhora do Rosário- Fotos 18a, 18b, 18c, 18d, 18e, 18f, 18g e 18h.....	39
FIGURA 19: Detalhes da Antiga Cadeia Velha de Pombal - Fotos 19a, 19b, 19c, 19d, 19e, 19f, 19g e 19h.....	45
FIGURA 20: Centro Histórico de Pombal no passado.....	50

Páginas

FIGURA 21: Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	52
FIGURA 22: Antiga Cadeia pública.....	52
FIGURA 23: A Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso, com apenas uma das torres e com as duas torres após a reforma de 1954- Fotos 23a e 23b.....	54
FIGURA 24: Sobrado Imperial.....	54
FIGURA 25: Bangalô de Sá Leite.....	55
FIGURA 26: Os Casarões de Dona Jarda e Joaquim Assis – Fotos 26a e 26b.....	56

SUMÁRIO

	<u>Páginas</u>
INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I: O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL: Hoje.....	18
1.1 O acervo arquitetônico.....	19
1.2 Os usuários do lugar.....	37
1.3 As especificidades do lugar.....	39
CAPITULO II: O CENTRO HISTORICO DE POMBAL: Ontem.....	48
2.1 Principais formas urbanas.....	49
2.2 Principais prédios e monumentos.....	51
2.3 Principais intervenções: resistências e absorções das revitalizações.....	57
CAPITULO III: PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL.....	60
3.1 Para a gestão pública.....	60
3.2 Para os usuários do lugar.....	63
3.3 Para os empresários.....	65
3.4 Para a igreja.....	66
CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72

INTRODUÇÃO

O nosso estudo visa uma análise das transformações e persistências ocorridas no Centro Histórico de Pombal a partir de sua delimitação em 2002, cujos limites adotados pelo IPHAEP – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba tem como área delimitada as artérias (ruas): Cel. José Fernandes, Tenente Aurélio, Francisco de Assis, Padre Amâncio Leite, João Fontes, Cândido de Assis e João Carneiro, espaço esse que recebe a proteção do órgão estadual de preservação, conforme consta no **FIGURA 01**.

De acordo com o relatório apresentado ao Conselho de Proteção de Bens Históricos e Culturais - CONPEC, os imóveis tombados nesta cidade são os seguintes:

- A Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- O Cruzeiro
- A Casa da Cultura, antiga Cadeia.
- A Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso
- Escola Estadual 08 de julho
- A Coluna da Hora
- Casarão do século XIX
- Escola Estadual João da Mata
- Praça Getúlio Vargas
- Praça Dr. José Ferreira de Queiroga
- Sede da Sociedade Artística Operária Beneficente

Dentre estes imóveis citados acima, só não serão objetos de nosso estudo a Escola Estadual Oito de julho e a Sede da Sociedade Artística Operária Beneficente, por não se localizarem em nossa área de estudo, os demais serão abordados em nosso trabalho.

FIGURA 01
CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL-PB: Delimitação
Decreto Nº 22.913 de 03.04.2002



Fonte: IPHAEP, 2002.

Desenho: Tércio Douglas

Segundo Seixas (2004, p.129), A Paraíba foi conquistada em 1585, e a partir daí se desenvolveu a sua colonização. Primeiro na zona litorânea e posteriormente no seu interior (zona da mata). Seguindo os cursos dos rios Paraíba e Mamanguape foram surgindo os primeiros povoados que se tornariam vilas e depois cidades como a exemplo de Pilar que fora povoado, desde os fins do século XIV, e Mamanguape que outrora realizava seu comércio com a Capital.

As conquistas foram inicialmente empreendidas pela família Oliveira Ledo, cuja sesmaria se localizava atrás da de Vital Negreiros, no vale da Paraíba, nas imediações da missão de Pilar. Primeiramente veio Antonio de Oliveira Ledo que alcançou em 1670 a missão indígena Cariri do Boqueirão, depois veio seu sobrinho Teodosio de Oliveira Ledo que chegou a povoação que depois seria Pombal.

A cidade de Pombal – PB está localizada no Alto sertão da Paraíba distante da capital João Pessoa 380 km. Construída às margens do Rio Piranhas, que percorre cerca de 50 Km dentro do município e sua extensão total é aproximadamente 500 km, e Piancó que mede 157 km, dos quais 48 km no território deste município, se perenizaram com a construção do açude de Coremas, de acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pombal possui uma extensão territorial de 888,811 km², conforme resolução de outubro de 2002, com uma população de acordo com o Censo de 2002 de 31.954 habitantes, seu clima é tropical semi-árido, quente e seco com a temperatura que variam entre 17° e 38° graus, com chuvas escassas e irregulares, em anos normais de inverno, sua precipitação pluviométrica média é 800 a 900mm, a vegetação de caatinga e no relevo destacam-se serras e serrotes com baixa altitude, destacando as serras do Tigre e do Comissário, suas coordenadas geográficas são: latitude 06°46'13", longitude 37°48'06" e uma altitude média de 184m. Seus limites são ao Norte: Lagoa, Paulista e Santa Cruz; ao Sul: Cajazeirinhas e Coremas; ao Leste: Condado,

São Bentinho e ao Oeste: São Domingos de Pombal, Aparecida, São Francisco e São José da Lagoa Tapada.

FIGURA 02
LOCALIZAÇÃO GEOGRAFICA DE POMBAL-PB



Fonte: www.pbgas.pb.gov.br
Desenho: Tércio Douglas

Atualmente, as principais fontes da economia são: agricultura e pecuária. No setor industrial algumas fábricas de redes, doces, confecções, fábricas de calçados e muitas panificadoras. No artesanato é utilizado o barro para confecções de utensílios domésticos e confecção de brinquedos. O maior extrativismo vegetal constatado no município é a madeira, no extrativismo animal a principal atividade é a pesca fluvial. Temos vários órgãos estaduais

que prestam serviços à população como: Saelpa, Telemar, Emater, Sebrae e Detran. A cidade possui 3 (três) agências bancárias: Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal e Rádios AM e FM.

No setor de saúde existe um hospital estadual e vários postos de saúde localizados nos bairros para atendimento à população carente, no educacional temos 03 escolas estaduais, e diversas escolas municipais e particulares, Faculdades de Agronomia e Ciências Contábeis (em processo de federalização os dois cursos).

Pombal tem um rico folclore destacando-se congos, Reisados e Negros dos Pontões, são as danças antigas, de origem africana, que fazem parte dos festejos populares do município. Possui ainda o município registros históricos do final do século XVIII e o seu maior monumento é uma homenagem à fé do seu povo, a igreja de Nossa Senhora do Rosário construída em 1721.

Foi sede deste município emancipada, passando a categoria de cidade em 21 de julho de 1862. O nome de Pombal foi uma homenagem ao Marques de Pombal, Ministro do Rei de Portugal. Como sabemos naquela época o Brasil era dependente de Portugal e tudo feito aqui era para agradar as autoridades portuguesas. Portanto o Arraial de Bonsucesso, primeiro nome dado à cidade passou a chamar Pombal; tendo o seu primeiro Prefeito Cel. João Leite Ferreira Primo, nomeado no dia 19 de julho de 1895. Pombal hoje é uma bonita cidade com modernos prédios, lindas praças, igrejas históricas, e vários clubes sociais, conhecida no cenário nacional como Terra de Maringá, por existir na região a lenda de uma retirante morena dos lábios de jambo, que fazia qualquer caboclo se apaixonar. Em 1932, o compositor Joubert de Carvalho inspirado no sofrimento nordestino, na trama dessa gente que migra pela fome, mas, acima de tudo busca na esperança, o seu alimento e nos sonhos a sua paixão, compôs a canção Maringá, que deu vida à lenda da cabocla Maringá tornando-a história, ao mesmo tempo homenageando esse pedacinho de chão.

Pombal tem filhos ilustres que apesar de ter seu povo severamente castigado pelos intermitentes anos de seca não desanima, renovando sempre a esperança e a certeza de dias melhores, como diz Euclides da Cunha “O Sertanejo é acima de tudo um forte” e o povo de Pombal não foge a regra.

Pombal cidade centenária, encravada no alto sertão paraibano uma das primeiras povoações da Paraíba, ainda conserva seus valores culturais, seu Centro Histórico é hoje um espaço cultural preservado tornando-se atrativo a sociedade e turistas na busca de informações, conhecimentos culturais.

O acervo cultural de Pombal é um conjunto arquitetônico de grande importância para o município e região, porque existem diversas particularidades que ainda resistem ao tempo dentre elas citamos a Igreja de Nossa Senhora do Rosário datada de 1721, uma das mais antigas igrejas da Paraíba, a Cadeia Velha de 1847, que se encontrava desativa e foi restaurada para servir de Museu em 1989, quando foi entregue a população local, além de casarões e outros prédios que ainda conservam seus traços originais, podendo assim valorizar o mercado da área e promover divisas sócio-econômicas, no setor e ramificações.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o **método regressivo - progressivo** proposto por Henri Lefèbvre, no qual ele destaca três momentos: a primeiro abordaremos o presente para em seguida nos reportamos ao passado e depois partiremos para o futuro, desta forma trabalhamos conforme descrevemos a seguir.

No primeiro capítulo é apresentado o Centro Histórico de Pombal – PB, hoje, privilegiando a descrição, quando o pesquisador deve reconhecer a diversidade das relações sociais através da reconstituição, identificando e descrevendo o que vê. Há nesse capítulo ainda uma figura com a identificação do Centro Histórico, e os prédios tombados nesta área, bem como a descrição física dos mesmos; identificamos também os usuários desse espaço e as especificidades deste local.

O segundo capítulo privilegia o passado, quando nos aprofundamos em suas histórias, estudando a formação do Centro Histórico bem como suas transformações no decorrer dos anos para que chegássemos até o hoje, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, bem como histórias das pessoas da cidade.

No terceiro e último capítulo estudamos uma perspectiva de futuro para o Centro Histórico de Pombal – PB, o qual foi elaborado a partir de entrevistas, com 20 pessoas de nossa cidade, divididas em quatro grupos de cinco pessoas, as quais classificamos de acordo com a sua ligação nos seguintes grupos: Gestão Pública, Usuários do lugar, Empresários e Igreja.

Em nossas considerações finais, ressaltamos a importância de nossa cidade e propomos que o turismo seja explorado, mas de forma organizada, propiciando assim mais emprego e renda para a população local, e um maior reconhecimento para Pombal.

Capítulo I

O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL: Hoje

CAPÍTULO I: O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL: Hoje

O Centro Histórico de Pombal - PB se apresenta hoje como resultado de 307 anos de fundação e história. Ao longo deste período sucessivas transformações urbanas decorrentes da expansão da cidade modificaram suas ruas, sua arquitetura e até seu perfil natural. Neste espaço urbano, intervenções modernas e prédios antigos se articulam oferecendo uma viva documentação da história pombalense.

De acordo com Menezes (2004), Centro Histórico é também um elemento da malha urbana definida por uma poligonal, onde localizamos suas primeiras expansões urbanas como centro habitacional e as edificações mais memoráveis, complementando ele também identifica o Poder Público como administrador deste espaço público urbano, tendo a responsabilidade de traçar políticas que valorize e preserve esse espaço, como exemplo o ordenamento da ocupação das calçadas; o tratamento das praças e jardins, o disciplinamento do trânsito e outros.

No caso de Pombal, o nosso conjunto arquitetônico se alinha em torno das ruas Cel. José Fernandes, Tenente Aurélio, Francisco de Assis, Padre Amâncio Leite, João Fontes, Cândido de Assis e Rua João Carneiro, são partes integrante de uma área com grande potencial arquitetônico, paisagístico e urbano, área esta que foi delimitada pelo IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, em 2002.

Com relação ao uso do espaço urbano no perímetro delimitado pelo IPHAEP, pertencente ao nosso Centro Histórico, durante o dia é de grande circulação, por ser uma área comercial bastante ativa, na qual encontramos agências bancárias (Banco do Nordeste, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal), Multibank, Casa Lotérica, agência dos correios, lojas de roupas, sapatos, brinquedos, móveis, eletrodomésticos, CDs, livrarias, armazéns, supermercados, frigoríficos, sorveterias, salões de beleza, pousadas, bares, boate, prédios

residenciais e belas praças, o qual torna este espaço um pólo atrativo para quem mora ou visita a nossa cidade, estimulando o convívio social, e a noite, é um referencial para encontro entre a população, principalmente, os jovens da cidade que utilizam as praças para este fim.

Em entrevista a professora Vilma Leite, pergutamos “*O que atrai você ao Centro Histórico de Pombal?*”ela respondeu:

...comparando com outras cidades, ele é aconchegante, continua sendo um lugar de atração, lugar de divertimento, ponto de reunião no momento de divertimento, todos eles recorrem ao centro de lá talvez saiam outros lugares, mas sempre a primeira parada é lá, além disso, é um espaço largo, bonito, se você olhar bem o Centro Histórico ele é bonito, atraente, largo, gostoso...¹

1.1 Acervo Arquitetônico

O patrimônio histórico de Pombal é nos dias atuais um centro de cultura, preservação dos bens culturais aberto ao público, à comunidade pombalense e ao turismo. A Igreja do Rosário e o cruzeiro, a Casa da Cultura (antiga cadeia), a Coluna da Hora, as praças Getúlio Vargas e Cel. João Queiroga, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, o Casarão do século XIX, a Escola João da Mata mais antiga da Cidade, todas essas edificações são tombadas pelo IPHAEP, fazendo parte do acervo arquitetônico do Centro Histórico de Pombal, conservando suas estruturas e preservando os traços culturais do século passado, dentro dos padrões da época.

Conforme nos mostra a **figura 03**, o acervo arquitetônico do Centro Histórico de Pombal - PB é muito rico, proporcionando a população local e seus visitantes uma área de lazer e bem estar social, propiciada por suas belas Praças, bem arborizadas e bastante amplas, local de passeio e caminhadas nos finais de tarde. As Igrejas, Nossa Senhora do Rosário a esquerda da foto e a de Nossa Senhora do Bonsucesso acima e a direita, são templos

¹ Entrevista realizada em fevereiro de 2006 a professora Vilma Leite.

religiosos que compõem um riquíssimo cenário de beleza e exuberância aos que visitam a nossa cidade, além da Coluna da Hora outro grandioso monumento, com seus quatro relógios marcando hoje pontualmente as horas, compondo assim um Cartão Postal da cidade.

FIGURA 03: O Centro Histórico de Pombal Hoje: os principais pontos arquitetônicos da cidade vista do Coreto da Praça Cel. João Queiroga.

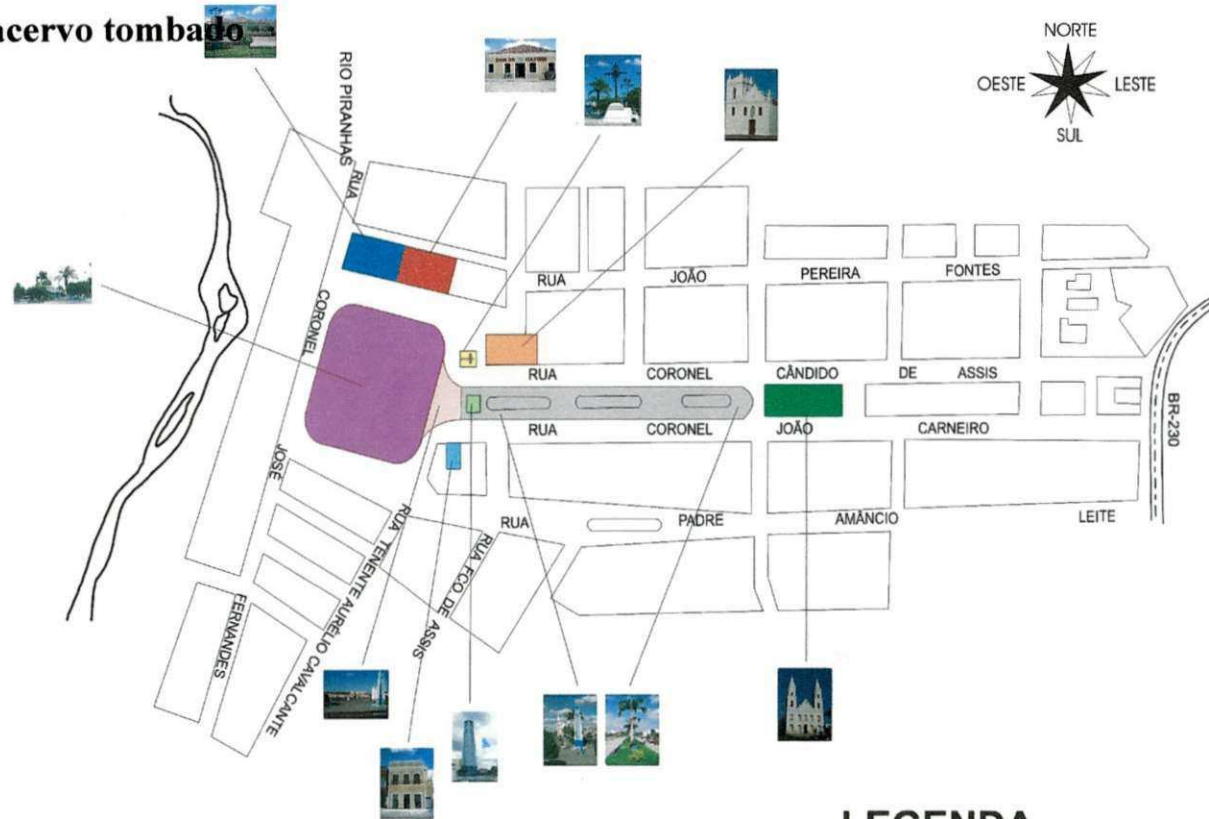


Foto: Junior Telmo (2004).

FIGURA 04

O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL HOJE:

Identificação do acervo tombado



LEGENDA

- | | |
|--|---|
|  Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso |  Casa da Cultura (antiga cadeia) |
|  Praça Getúlio Vargas |  Escola Estadual João da Mata |
|  Coluna da Hora |  Interligação das praças |
|  Igreja Nossa Senhora do Rosário |  Praça José Ferreira de Queiroga |
|  Cruzeiro |  Casarão do século XIX |

Fonte: IBGE, 2000.

Organizadores: Cristiane Reis e Espedito Abrantes

Desenho: Wilton Nobre e Tércio Douglas

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Pombal no início do seu povoamento foi construído uma pequena Igreja pelo Sr. Manoel Araújo Carvalho no ano de 1701, chamada “Casa de Orações” onde os missionários das missões administravam os santos sacramentos aos gentios Pegas e Panatis que iam convertendo a religião Cristã. A Igreja era feita de taipa e palha, um material não muito resistente, foi construída próxima ao local da atual Igreja, a antiga foi completamente demolida.

Em 1719, ainda reduzido a núcleo colonial foi atacado por numerosos “grupos selvagens revoltosos” quando no auge do desespero um religioso de Santo Antônio fez um voto a Nossa Senhora do Bom Sucesso de ergue-lhe uma Igreja, caso saíssem daquela angustiosa situação do que foram atendidos, saindo os índios com grande perda.

Segundo Seixas (2004) a igreja começou sua construção em 24 de fevereiro de 1721, quando foi lavrada no antigo julgado de piancó (Pombal), uma escritura de contrato que fez a Irmandade de Nossa Senhora do Bom Sucesso com o mestre Simão Barbosa Moreira, mediante o qual ficava este obrigado a construir a nova Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, dentro do prazo de três anos e pela quantia de 650 mil reis, conforme consta no trecho da escritura de contrato feita pelo escrivão da época descrito abaixo:

Saibam quantos estes publico instrumento de Escripura de obrigação ou como para sua validade melhor nome e lugar haja e dizer se possa vir que sendo no anno de nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos e vinte e hum annos aos vinte e coatro do mez de Fevereiro do dito anno nesta Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Pianhancó Comarca da Cidade da Parahiba do Norte em morada do Revdo. Padre Cura donde eu Tabeleam adiante nomeado fui vindo e sendo ahi perante mim appareceu o mestre pedreiro Simão Barbosa Moreira pessoa que reconheço pella própia de que se trata e logo por elle foi dito em minha presenssa e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas que elle estava contratado e ajustado com a Irmandade de Nossa Senhora do Bom Sucesso e fazer-lhe a sua Matriz... e a dita obra se obriga a fazer-lhe todo o necessário do que carecer para ella, por preço de seiscentos e sincoenta mil reis em dinheiro descontado a saber: duzentos mil réis em agosto próximo vindouro; e o mais em dois quartéis um no meio da obra e outro quando lhe

acabar a obra sua de obrigação ... (Livro número 2, página 36 e 36 verso, apud SEIXAS, 200;. p.206/207)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário constitui o marco da colonização do sertão, construída em pedra e cal em 1721, dedicada a Nossa Senhora do Bom Sucesso, padroeira da freguesia, passando o óragono para Nossa Senhora do Rosário em 1897, com a construção da nova Matriz para Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Conforme podemos verificar na **figura 05**, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, ainda preserva seus traços originais e toda a sua estrutura quase intocada, pois em 2003, ela sofreu uma agressão, quando o pároco da cidade o Pe. Ernaldo junto com o Conselho paroquial abriu uma janela na lateral da Igreja com a finalidade de uma cantina a qual causou um impacto social de grandes proporções, onde mobilizou a cidade e tal atitude foi desfeita por ordem da defensoria pública e pelo centro histórico da Paraíba (documento), as quais podemos ver na reportagem abaixo:

FIGURA 05: Igreja de Nossa Senhora do Rosário



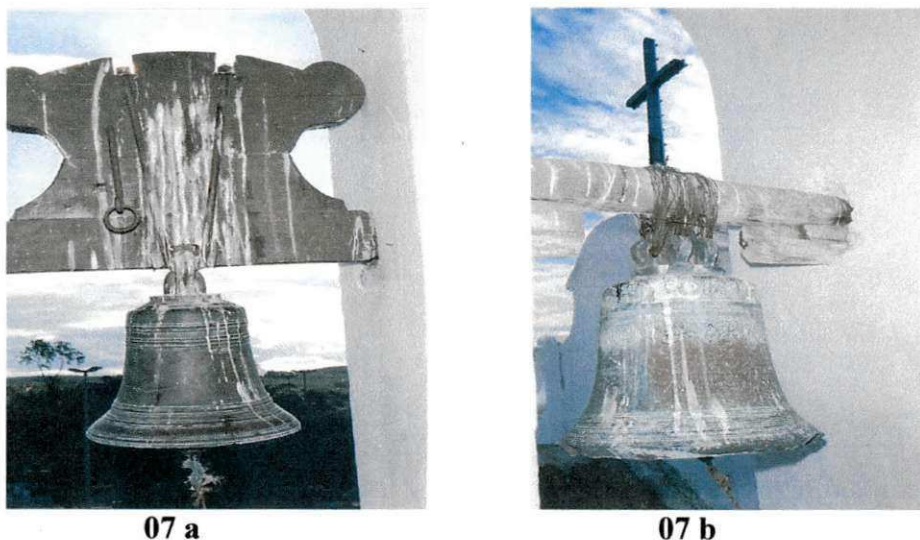
Foto: Cristiane Reis (2006)

FIGURA 06: Patrimônio histórico depredado em Pombal – Matéria Jornalística, publicada no Correio da Paraíba, pagina C-1 Paraíba, terça-feira 28 de outubro de 2003.



Em setembro de 2005, outra ação se deu a qual não houve grandes conseqüências, pois a necessidade se fazia presente na mudança do sino da igreja do Rosário. O sino antigo não mais resistia as suas baladas (desmanchando), ao uso constante do simbolismo religioso, sendo substituído por outro, conforme autorização dada pelo IPHAEP. O sino antigo ainda permanece na torre da igreja apenas foi afastado para colocação do novo, ficando os dois na torre, pois apenas foi substituída a parte de ferro, pois toda a estrutura de madeira permanece inalterada. A inauguração do novo sino se deu na abertura da Festa de Nossa Senhora do Rosário, no dia 28 de setembro de 2005.

FIGURA 07: Antigo sino da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



07 a

07 b

Fotos 07a e 07b: Marcos Almeida (2005).

Na figura 07a, encontra-se o sino antigo no local original antes da substituição, e na figura 07b o mesmo sino no local atual na lateral da torre da igreja amarrado.

Segundo Abrantes (2002), o interior da Igreja, possui três artísticos altares cupidos em madeira de cedro; o altar-mor, antigo trono da Padroeira de Pombal, atualmente, contém a imagem de Nossa Senhora do Rosário, ao centro; as imagens de Nossa Senhora das Dores e Santana, nos nichos laterais, as de São Gonçalo e São Bento colocadas em mísulas nas extremidades laterais.

Na parte superior apresenta-se uma escadaria, que servia de trono para a exposição do Santíssimo Sacramento; o altar da direita contém a imagem de São Miguel, e o da esquerda, uma antiga de São Sebastião.

Um artístico portão oferece entrada a uma capela. Seu altar é simples, embora apresentando, de autor desconhecido, um artístico óleo em madeira da Grande ceia.

A igreja tem um coro simples e um púlpito, sem escadas, onde se lê, visivelmente, a inscrição latina: *Atgue, Obiecrá Increpa (Além disso obsecramos e impetranos)*.

Há ainda duas salas e um corredor que levam à sacristia, demonstrando ter sido assoalhado, antigamente. Há um batistério, com pintura a óleo, atualmente está em completo

abandono. Possui uma cômoda grande, já muito estragada. O altar-mor e o arco-mor da antiga matriz, em estilo barroco-romano, são painéis de fina talha e revestido em grande parte de uma camada de folha de ouro.

Hoje, a velha igreja é uma verdadeira relíquia histórica do primeiro núcleo colonial no sertão paraibano, mantendo quase intocado o seu aspecto barroco, é uma raridade no sertão nordestino.

Cruzeiro

O cruzeiro está localizado em frente à Igreja de Nossa senhora do Rosário no centro da cidade, foi construído de madeira sobre um pedestal de cimento, para registrar a passagem do século XVIII para o século XIX, na busca de um monumento duradouro que servisse de referencial para as futuras gerações. Surgiram varias idéias, muitas sugestões, sendo eleita aquela que possibilitou erguer um Cruzeiro na frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário.

FIGURA 08: O Cruzeiro



Foto: Junior Telmo (2004).

O exemplo deu certo, pois, cem anos depois, na passagem do século XIX e o alvorecer do século XX, foi construído o segundo Cruzeiro, ao nascente da cidade, hoje próximo do sistema de tratamento de água da Cagepa. No ano de 2001, com objetivo de comemorar a passagem do século XX para o século XXI, foi erguido o terceiro Cruzeiro na entrada da cidade, ao lado da casa grande da fazenda “*Bilino, herdeiro de Dona Neca*”.

Casa da Cultura, antiga Cadeia Pública.

A antiga Cadeia Pública de Pombal – PB, hoje não abriga mais presidiário, mas uma instituição denominada de “Casa da Cultura” e também é sede do Museu Histórico de nossa cidade, que foi inaugurado em 21 de julho de 1989, e contava com um acervo de 169 peças, devidamente catalogadas, doadas voluntariamente, por membros da comunidade, bem visitado com a finalidade de observar as relíquias existentes, que representam expressões culturais relevantes do povo de Pombal, bem como de seus usos e costumes, no ensejo houve o lançamento dos livros: “A Vida do Coronel Arruda, Cangaceirismo e a Coluna Prestes” de autoria do escritor Severino Coelho Viana e “As Primeiras Damas” da Escritora Rosilda Cartaxo.

Os Recursos Financeiros da Fundação Casa da Cultura de Pombal é mantido parcialmente com rendas provenientes de vendas de peças artesanais e através de convênios firmados com órgãos dos governos Federal, Estadual e Municipal.

Nas suas antigas celas, onde já passaram criminosos famosos que marcaram época (dentre eles: Jesuíno Brilhante, Donária dos Anjos, Cândido Rio Preto, Chico Pereira), abrigam hoje a história da nossa terra, retratado através de objetos, fotos e documentos que relatam sobre a nossa história.

FIGURA 09: A Casa da Cultura

Foto: Cristiane Reis (2006)

A antiga Cadeia Pública da cidade segundo Abrantes (2005, p.6) possui a seguinte descrição física na sua parte externa:

...suas paredes, extremamente seguras, internas e externamente tem larguras que variam de 1.44m a 44 cm, são todas em alvenaria de pedras, tijolos grandes rústicos e maciços, sua cobertura em telha canal de barro cozido, pesadas devido o tamanho, suportada por fortes ripas e caibros de madeiras de lei que, por sua vez, são amparadas por terças e espigões que por fim, apóiam-se na altura máxima das paredes. O conjunto todo forma uma pirâmide de base aproximadamente quadrada e constitui-se num ponto de atração para quem observa o prédio do seu exterior. Seu piso é todo em pedra lisa de dimensões variadas e formas irregulares, a partir da sua calçada, pavimentado todo o seu interior. As esquadrias externas são todas em grade de ferro, duplas, sem pinturas. O portão principal, em ferro, apresenta uma estrutura pesada, com fechadura antiga, abrindo-se para a rua, juntamente com quatro janelões gradeados, dando uma visão para o interior da Cadeia.

Já referente às suas instalações interna Abrantes (2005, p.7) descreve da seguinte forma:

... as grades das celas de seguranças têm a estrutura do portão de entrada e mesmo estilo. ... esquadrias em madeira com finas barras de ferro e outra exclusivamente em madeira, constituídas de tábuas verticais com duas travessas horizontais, existe um portão gradeado que divide a sala principal das celas, dando formação a um corredor...Na fachada superior da porta principal, existe um adorno em cores. As instalações sanitárias, hidráulicas e elétricas originalmente não existiam.

Atualmente a área que pertencia ao muro da antiga cadeia, hoje Casa da Cultura foi invadida com a construção de uma sala de aula para a Escola Estadual João da Mata.

A Antiga Cadeia também foi cenário do primeira longa metragem de ficção gravado no estado em 35 mm, funcionando como set de filmagem para o filme “Salário da Morte” dirigido por Lindoarte de Noronha e produção de W.J. Solha e José Bezerra Filho, que em 1971 foi exibido no Cine Luz, o cinema local da cidade.

Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso

A centenária Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, no seu estilo colonial, preserva ainda sua estrutura inicial, passou por uma reforma interna na sua cobertura que estava comprometida, necessária se fazia uma reforma, no telhado (teto), que não mais resistia, podendo desmoronar, por isso não dando mais seguranças aos fiés que freqüentavam o espaço. Segundo Paulo Sérgio, funcionário da igreja, entrevista “foi aí que em 16 de março de 2002, ela teve suas portas fechadas à população, e só uns seis meses depois e que se iniciaram a derrubada do teto para então dá início a reforma, que durou mais ou menos uns dois anos”, na reforma o seu forro que era todo com madeira cedro do sertão colocado em 1942, foi substituído por PVC, e suas cores interna e externa foram substituídas, a pintura dos altares de azul passou a escuro (perto de dourado), modificando, portanto o visual da Matriz do Bom Sucesso, nessa linha de mudanças não houve contestações da sociedade, o certo é que a Igreja Matriz permanece com a parte externa inalterada, altares preservados, apenas pintura dos altares, colunas em cores mais ativas conservando o estilo antigo.

No dia 05 de setembro de 2004, a Igreja foi entregue novamente a população, tudo aconteceu de surpresa, o padre da paróquia o Sr. Ernaldo, foi realizar a sua missa de costume no cenáculo da cidade, local onde estão sendo realizadas as missas após o fechamento da

igreja, e ao chegar lá chamou os fiés presentes para que se dirigissem até a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso, onde foram abertas as suas portas novamente a população local, naquele momento não tinha bancos e nem a pintura interna estava ainda concluída, mas no ensejo foi realizado a 1ª missa após a reforma, dias depois foram providenciados alguns bancos e alguns fiés trouxeram suas cadeiras e uma nova missa inaugural foi realizada, voltando assim a Igreja a ser palco das suas atividades normais interrompidas pela reforma.

FIGURA 10: A Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso após reforma.

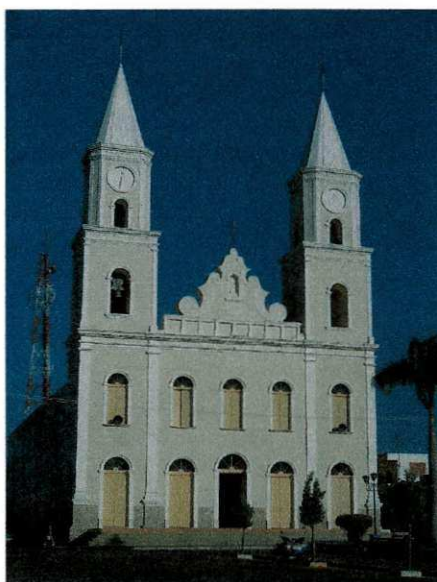


Foto: Cristiane Reis, 2006.

Coluna da Hora

A coluna da hora considerada um dos cartões postais da cidade, está localizada na Praça Getúlio Vargas, no início de sua construção ela estava sendo construída próximo ao correto na Praça Coronel João Queiroga, quando se percebeu o erro estético foi demolida para ser erguida no lugar atual. Sua construção foi concluída pelo Prefeito Sá Cavalcanti em 1940, com seus 4 (quatro) relógios sincronizados marcando com precisão as horas para a cidade, quando no silêncio da madrugada, se ouvia perfeitamente o tempo morrendo em suas

badaladas. Seus relógios pararam em diferentes horas em 1964, passando 38 anos inertes, sendo que em 20 de julho de 2002, foram postos em funcionamento novamente por (Zezé) Lourenço autorizado pelo Prefeito Municipal em exercício na época, Abmael de Sousa Lacerda, voltado a marcar a hora certa, pois como disse Araújo (1997, p.31) “o tempo deveria ser marcado pela Coluna da Hora. São quatro relógios para o pombalense não se perder da hora em nenhum quadrante da cidade”, voltando a sua atividade de orientar os pombalense na hora certa.

FIGURA 11: A Coluna da Hora, durante o dia (11a) e a noite (11b).



Fotos 11a e 11b: Cristiane Reis (2006).

A sua estrutura permanece a mesma só a sua iluminação foi substituída, em 2002 por projetores em alumínio 400w, lâmpadas vapor metálica 400w azul, com reator metálico 400w, nos cantos laterais, são globos de vidro leitoso fechado com lâmpadas incandescentes de 60w, que durante a noite embeleza ainda mais o monumento, conforme figura a cima.

Casarão do século XIX

O Casarão antigo, conhecido como Casarão dos Assis, pertencia à família Avelino de Assis, localizado na Rua Coronel João Carneiro de frente a Coluna da Hora, é uma relíquia

que ainda resiste às modificações desta artéria, sofreu intervenções por ter sido vendido e o novo proprietário fez modificações em seu interior no decorrer do tempo, haja vista que em seu entorno mais imediato, é o único resquício que registra a herança cultural dos nossos antepassados através de sua linha arquitetônica secular, no ano de 2002 foi vendido e passou por uma reforma, que modificou totalmente o seu interior, restando somente a sua fachada.

FIGURA 12: Casarão do século XIX, depois de uma reforma em 2002

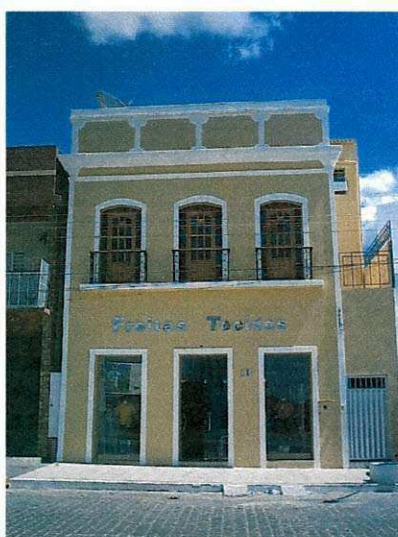


Foto: Junior Telmo (2004).

Hoje, ele funciona como residência na parte superior e na parte inferior uma loja de tecidos e artigos de vestuários, pertencente Freitas, sua fachada ainda permanece, mas com alguns detalhes modernos, seu piso e paredes reformados na parte interna e suas portas na externa, foram totalmente modificados, dando um ar de modernidade.

Escola Estadual João da Mata

O primeiro Grupo Escolar de Pombal, fundado no dia 09 de março de 1932, foi construído pelo interventor Federal Antenor Navarro na seca de 1932, com verbas de

emergência foi denominado Grupo Escolar “João da Matta” em homenagem ao advogado e político, João da Matta Correia Lima, que morreu prematuramente vítima de um acidente de automóvel. Foi a Primeira Escola pública de Pombal, era Prefeito de Pombal naquela época o Dr. Janduhy Carneiro.

FIGURA 13: Escola Estadual João da Mata



Foto: Junior Telmo, 2004

Praça Getúlio Vargas

Construída no ano de 1940, pelo Prefeito Francisco de Sá Cavalcanti, é caracterizada como a mais extensa do sertão paraibano com 216 m de extensão, de acordo com Araújo (1997, p. 31) “Em frente à Coluna da Hora, e mirando um dos relógios...está a praça Getúlio Vargas. Mais parece um palito de picolé caído no chão”. Nessa praça esta localizada a Coluna da Hora, um dos cartões postais da cidade.

A Praça Getúlio Vargas, é bem arboriza com diversas espécies de plantas, no seu centro encontra-se o busto do nosso antigo presidente e patrono da praça, Getúlio Vargas e ladeada por Fícus.

Sua iluminação é feita por poste em ferro com três luminárias fechadas com uso de lâmpadas mistas de 160w, localizadas no decorrer da praça, que durante a noite clareiam os

casais de namorados e grupos de amigos que se encontra em seus bancos de madeira que a embelezam.

Localizada entre a Igreja Matriz e a Coluna da Hora a praça é uma obra marcante aos visitantes e filhos da terra.

FIGURA 14: Praça Getúlio Vargas



Foto14a: Junior Telmo (2004)



Foto 14b: Cristiane Reis (2006)

Praça Dr. José Ferreira de Queiroga

Antiga Praça Rio Branco, hoje Dr. José Ferreira Queiroga, é bem ampla e arborizada, nela encontramos o Coreto que foi construído na década de 1940, no mandato de Sá Cavalcante é um ponto certo de encontro de todos os pombalenses que fazem do lazer uma página rica em tradição cultural, que foi palco para as festividades centenárias de Pombal - PB em 21 de julho de 1962, passou a ser conhecida como “Praça Centenária” e o Coreto onde funciona um bar, passou a ser denominado Bar centenário, nomes que até hoje vingam na história da cidade.

Hoje é uma Praça belíssima localizada no coração da cidade, local onde ocorrem os principais eventos da cidade e principal local de encontro e lazer da população local e dos visitantes, a iluminação de seus canteiros é feita por poste em cimento armado, com luminárias em alumínio aberta e lâmpadas mistas de 500w.

FIGURA 15: Praça José Ferreira de Queiroga



Foto: Cristiane Reis, 2006.

Em ações governamentais executadas no segundo mandato do Prefeito Abmael de Sousa Lacerda, vulgo Verissinho, em 2002, fez a interligação da Praça Getúlio Vargas com a Cel. João Queiroga modificando a estrutura do Centro Histórico de Pombal. Esse fato fez com a Professora Terezinha Almeida fizesse um poema intitulado Cartão Postal-Perdido, no qual ela ressalta muito bem as praças, que descrevo na íntegra a seguir:

Quero pensar nelas duas
Tão inteiras, separadas,
Formatos tão diferentes,
Formas personalizadas
Com seus traços torneados.

Que foi feito delas duas,
Uma costurada à outra?
Tomaram-lhes a beleza
Sem deixar o singular
Mostrar-lhes a natureza.
O mestre que as uniu
Invadiu sem sutileza
O estilo de cada uma,
Sem pensar na fortaleza
Das formas que as compunham.

Hoje não são mais as duas,
 É uma taca colossal
 Que nunca será erguida;
 Só servirá de passeio
 O enxerto acrescentado.
 Perdida a identidade,
 Cada uma é metade
 De um desenho gigantesco
 Que não embelezou nada
 No cartão-postal perdido.

Segundo a poetisa: “Não me posiciono contra o que foi feito a união das mais belas praças de Pombal: Praça Getúlio Vargas e Praça do Centenário. O que lamento é não ter respeitado a configuração de cada uma, ao torná-las praças siamesas. Haveria ou não como respeitar a forma de cada uma delas?” indagação que ficou em muitas pessoas, e até hoje não obtiveram respostas.

FIGURA 16: Ligação das Praças Getúlio Vargas e José Ferreira de Queiroga.



Foto: Cristiane Reis (2006).

Hoje outra transformação também acontece, está sendo construída uma Praça de Alimentação, onde estão sendo instalados os chamados barracos, que se localizavam em frente à “Casa da Cultura” e nos arredores da Praça Cel. João Queiroga, com isso voltando a dar uma maior visibilidade às pessoas que circulam nos seus arredores das mesmas, mas a mesma contempla uma verdadeira infra-estrutura, modificando a praça Cel. João Queiroga

dando ao ambiente, um modelo moderno degradando parte da calçada, tomando a visibilidade do espaço ambiental do Centro Histórico de Pombal.

FIGURA 17: Praça da alimentação localizado na lateral da Praça João Carneiro



Fotos 17a e 17b: Cristiane Reis (2006).

1.2 Os usuários do lugar

O Centro Histórico de Pombal é um local onde se concentra a maioria dos prédios tombados da cidade, do seu comércio e toda sua dinâmica referente às manifestações populares de religiosidade e atos cívicos, enraizados na vida cotidiana desse povo. É uma área de bastante circulação de pessoas que se utilizam deste espaço para diversas finalidades.

Em entrevistas realizadas com os usuários do lugar observamos que, existem diversos atrativos no Centro Histórico da cidade, dentre eles destacamos: a prática comercial, que é bastante expressiva; as festas e eventos tradicionais e culturais realizados neste espaço: atividades financeiras, já que as agências bancárias de nossa cidade encontram-se nas proximidades do Centro Histórico; além do cenário de beleza das praças e dos monumentos históricos.

Os usuários do lugar são os mais variados possíveis, oriundos de diferentes classes sociais, raça, religião e que buscam as mais diversas finalidades. Há uma programação de uso e consumo do espaço do nosso Centro Histórico, que fazem com que seus usuários utilizam-no para compras, festas, encontros, trabalho, lazer. Deve-se destacar que o espaço é centro de uma das festas populares mais tradicionais da região: a Festa do Rosário, que atrai visitantes, observadores, estudiosos, fiéis, de toda parte do Brasil. Essa festa é uma das maiores festas populares do sertão, além de ser a festa o motivo de reencontro das pessoas da cidade que estavam fora ou que demoram a se encontrar, tornando este reencontro dos grandes filhos de Pombal que retornam a cidade na ocasião das festividades e fazem a grande “Festa do Encontro”. A Praça do Centenário, que foi reformada nos cem anos de emancipação política da cidade de Pombal - PB, ligada à Praça Getúlio Vargas pela Coluna da Hora, em 2002, é um palco em que os filhos de Pombal e visitantes circulam durante a noite para comemorar e lembrar as memórias da infância na sua terra, e outras festas como o aniversário da cidade, um evento que mobiliza a cidade e atrai turistas durante quatro dias de festas que tem foco principal a realização de shows na praça central da cidade, e eventos públicos, além de shows populares e culturais e encontro de fanfarras, atraindo visitantes de todas as cidades vizinhas e até de outros Estados, que freqüentam o ambiente para festas, compras, e visitas dos pontos históricos.

1.3 As especificidades do lugar

O Centro Histórico de Pombal - PB é uma área bastante privilegiada onde encontramos diversos pontos atrativos, que torna o espaço especial e com muitas especificidades, dentre elas citamos a Igrejinha do Rosário, datada de 1721, marco da colonização, em seu estilo barroco e detalhes que vislumbram os olhares de quem a visita, sendo a mesma palco da tradicional “Festa do Rosário”, a mais antiga da cidade, nela apresentam-se também os grupos folclóricos da cidade que são ligados a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário: os Congos, Pontões e Reisados, são grupos que ainda mantém o vigor das manifestações religiosas da cultura negra durante o período da festa, permitindo ainda ,um processo de resistência ao longo dos tempos. A antiga Cadeia Pública, que hoje abriga o Museu da Cidade, possui objetos e documentos que retratam a história do nosso município.

A) A Igreja de Nossa Senhora do Rosário

É uma das mais antigas da Paraíba, com seu estilo barroco-romano, guardam em sua estrutura detalhes da época e painéis com finas talhas, em grande parte revestidos por uma camada de folha de ouro que ainda resistem ao tempo, e a ação do homem. Ver figuras a seguir:

FIGURA 18: Detalhes do interior da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



Figura 18a: Batistério



Figura 18b Detalhe do centro do Altar-mor

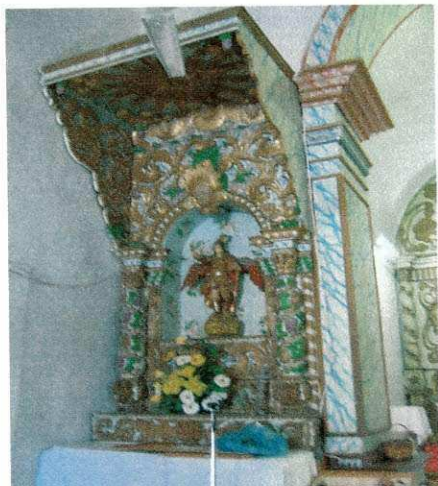


Figura 18c: Altar



Figura 18d: Parte externa superior do Altar



Figura 18e Altar de são Sebastião



Figura 18f: Altar- Mor



Figura 18g: Parte interna superior da porta



Figura 18h: Púlpito

Fotos: Junior Telmo (2004).

B) A Festa do Rosário

É uma tradição da cidade tem sua estrutura descrita da seguinte forma, segundo Wanderley (2004, p.78): o foco da festa é realizado no primeiro domingo de outubro, mas nove dias antes já começam os festejos com a realização de missas, apresentações de grupos folclóricos formados por negros (Pontões, Congos e Reisados). Durante todos estes dias, os componentes desses grupos, juntamente com os da Irmandade do Rosário, circulam por toda a cidade em busca de donativos para a Igreja. Na véspera da grande festa, todos os grupos folclóricos devidamente uniformizados se reúnem na capela-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, juntamente com a irmandade, para assinarem a missa. Após a parte litúrgica, o Rei e a Rainha da festa conduzem o Rosário em uma procissão.

Na expressão de Néri (2001), a festa significa a vitória da religião, o momento de comemorar as lutas erguidas pelos homens negros à paz, que agora, está mais próxima de ser concretizada.

Festa de paz, respeito e amor
que a população muito quer,
ignorando o cansaço e o calor
o coração dizendo como é
numa vitória de nossa religião
com aplausos, abraços e união.
Assim é: Festa do Rosário, Tradição e Fé.

À noite, a Irmandade reúne um grande número de fiéis à santa, e saem, em procissão com o “Rosário” de uma residência, a qual a família contribui para a festa, em direção à igreja do Rosário. Ali se faz o hasteamento da Bandeira do Rosário com a celebração pelo pároco da Igreja e presença de outros párocos convidados das cidades circunvizinhas para a missa

campal e as homenagens à santa. Desse modo, é oficialmente aberta a festa do Rosário que prossegue até o primeiro domingo de outubro.

O que percebemos é que os descendentes/afro descendentes conseguem expandir para além do religioso a Festa do Rosário, que se tornou uma festa tanto do ritual religioso como lúdica. Após o ritual religioso, toda a cidade começa a viver uma noite de diversões, passeios nos parques que estão montados nas vias próximas da igreja do Rosário. Vistas às barracas de jogos, artesanatos, brinquedos, bebidas e comidas também fazem parte da festa. O Sagrado e Profano se encontram.

C) Os Grupos Folclóricos

È também são tradicionais na Festa do Rosário, e de acordo com Araújo (1997, p.41) “são três importantes grupos folclóricos que, não tendo o seu valor cultural devidamente reconhecido pela cidade, têm que se virar como pode para não deixarem a tradição morrer, são eles: os Negros dos Pontões, Os Congos e o Reisado.”, que sobrevivem há décadas e abrilhantam a Festa com suas tradições.

-Os Pontões, o grupo também tradicional, ligado a Irmandade do Rosário de Pombal - PB é, segundo a tradição oral, o mais antigo da Irmandade que ainda está em cena no plenário cultural da cidade. Não se tem um número fixo de seus integrantes, variam entre 22 e 24 membros, usam trajes simples, que renovam todos os anos, acompanham suas apresentações às lanças com pontas de maracás, enfeitadas com fitas de diversas cores. Dançam ao som do próprio grupo, com a sinfonia de fole, pífano, caixa, tambor e pratos, que para seus membros são meios de sincronizar a comunicação e a expressão do grupo, de acordo com Araújo (1997, p. 42):

“Durante toda a semana que antecede o domingo do Rosário, os Negros do Pontões circulam na feira recolhendo dinheiro, bebendo e exibindo seus passos numa mistura coreográfica entre dança e luta, empunhando lanças enfeitadas com ganzás e tiras coloridas às quais são apontadas para o transuente até que este lhe faça a doação esperada. As vestimentas são as mais simples, destacando sempre azul, o branco e o vermelho, além do chapéu de palha enfeitados com tiras coloridas. Os Negros dos Pontões reconstruem o seu passado de homens livres nas selvas africanas, num efêmero momento de descontração. Quando amanhece o dia, voltam à dura realidade de perseverança e luta nas terras dos seus senhores!”

Segundo Clóvis Rufino e João Laurentino, em depoimentos em 2004, os membros dos pontões, em sua maioria, moram na zona rural, são agricultores, analfabetos e “quase todos são da mesma família”. A terra em que vivem foi adquirida por herança.

Para se integrar ao grupo, não é necessário saber de imediato as práticas culturais do grupo, mas passa-se a conviver com essas práticas, com o escopo de compreender e realizar essas manifestações culturais.

-**Os Congos** é um dos grupos folclóricos mais tradicionais de nossa cidade segundo Miguel, coordenador atual dos Congos em entrevista realizada em maio de 2004, cedida por Alba Cleide. Sobre a composição do grupo ele ressalva que no grupo todos são iguais, institucionalmente, eles assumem funções, mas que nem um se anula e nem nega o papel do outro:

...existe na sua formação, o rei que é considerado a figura central do grupo, não é que o Rei tinha uma grande importância, mas devido o grupo ter passado por algumas transformações, no comportamento, de ter conquistado espaço; é claro que sou respeitado, mas o Rei mesmo não é tão importante. Então depois do Rei, vem o embaixador (secretário) e os Congos. Mas não tem aquela coisa, de dizer fulano de tal é dono, o presidente, determinado, mas de forma pessoal, eu me dedico, pois estou buscando recursos e meios para melhorar o grupo e investir no grupo. E isso vai criando certo posicionamento, mas o grupo, não se tem esta ligação de maior ou menor, todos somos iguais, somos grupo.

- **Os Reisados** é o terceiro grupo vinculado a Irmandade do Rosário (o mais novo), pois o seu início teria ligações com a Festa do Natal, pois eles teriam surgido para animar as Festas Natalinas simbolizando os reis que chegaram para presentear o menino Jesus, mas o grupo já

era composto por negros, e que, depois, passaram a se integrar à irmandade. Segundo NÓBREGA (1997, p.42) O Reisado “apresentam-se com o “reis”, o secretário, o general e o Mateus, todos portando espadas e dançam como se estivessem lutando. A luta é encerrada pelo Mateus. No final morre o “reis” e o secretário, sobrevivendo o Mateus e o general”. Usam calças brancas e camisas azuis ou vermelhas e conduzem uma espada. Além de acompanharem a Irmandade do Rosário, eles encenam momentos de guerra, liderada pelo Rei, onde se destaca a figura do Mateus.

D) Antiga Cadeia Velha

É hoje Casa da Cultura, também faz parte deste espaço, no passado era a mais segura da região, e que abrigou presos ilustres que vinham de outras cidades e foi palco de invasões e hoje depois de uma reforma ocorrida em 1989, funciona como museu, o único da nossa cidade, e também tem suas particularidades, como paredes que medem 144m, piso de tijolos rústicos, grades de ferro com fechaduras da época, além de uma câmara de tortura, onde os presos eram postos para confessar os seus crimes.

Além das suas particularidades, há ainda as suas histórias que rompem fronteiras e esta viva na memória dos que viveu a época, nas suas antigas celas onde já passaram criminosos famosos que marcaram época dentre eles: Jesuíno Brilhante, que em 19 de fevereiro de 1874 assaltou a cadeia pública para libertar seu irmão Lucas, na oportunidade libertando mais de 40 presos todos perigosos; Donária dos Anjos, uma jovem de 18 anos que em 1877, foi trazida de Piancó a Pombal pela seca que assolava todo o semi-árido nordestino, e que cometeu o bárbaro crime de matar uma criança e alimentar-se de sua carne, para não morrer de fome enterrando os restos em baixo de uma oiticica onde foi erguido um monumento, conhecido como “Cruz da Menina”, no bairro dos Perreiros nesta cidade;

Cândido Rio Preto, que dizia ter pacto com o diabo. "Era curado de bala, faca e os punhais no seu corpo entortariam as pontas, as balas passariam de raspão". Ele viria a assaltar os comboios de gênero alimentícios e a violentar mulheres de surpresa nos caminhos ou cercando-lhes as casas, quando andavam os maridos campeando o gado, ferido a bala, ele morreu dentro da cadeia; Chico Pereira, que após a morte do pai, se fez um dos grandes chefes do Cangaço do Sertão da Paraíba.

Existia também uma cela de tortura, onde consistia em colocar o preso nu, em pé, em um pequeno cubículo composto por uma espécie de forno em baixo, fechava-se a cela com grades de ferro e colocavam-se fogo na pequena fornalha, assim, os presidiários torturados pelo calor, contavam seus crimes ou roubos. Nos anos de 1960, um juiz mandou destruir a cela, no entanto, ainda é possível se ver a sua estrutura reformada, conforme **figura 19g e 19h**.

FIGURA 19: Detalhes da Antiga Cadeia Velha de Pombal.



**Figura 19a: Janela com duas grades
Ferro**



**Figura 19b: largura da parede de um das de
selas**



Figura 19c: Piso de tijolos rústicos e tamanhos variados

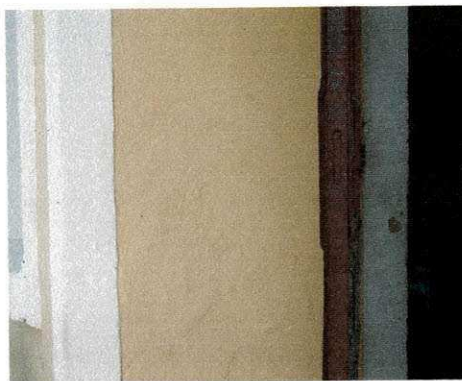


Figura 19d: largura da parede externa



Figura 19e: fechadura do portão de entrada



Figura 19f: fechadura de uma das selas



Figura 19g: câmara de tortura

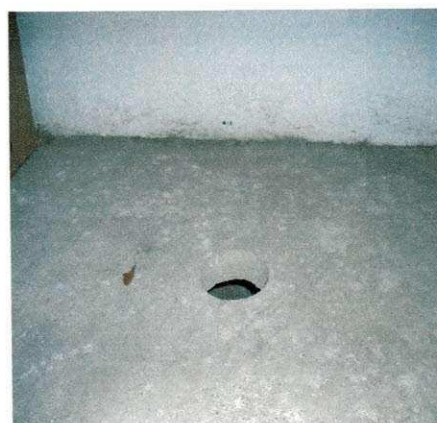


Figura 19h: interior da câmara de tortura

Fotos: Cristiane Reis (2006).

Capítulo II

O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL: Ontem

CAPÍTULO II: O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL: Ontem

Foi ao longo dos rios que floresceram as primeiras civilizações do mundo, dando um novo rumo a história da humanidade, por sua vez chamada de civilizações fluviais, quando foi o rio o fator decisivo para o seu desenvolvimento.

De acordo com Seixas (2004, p.126-127), em 1696, foram efetuadas as primeiras expedições em busca do sertão paraibano, comandado por Teodósio de Oliveira Ledo, descendo pela Borborema ele chega as terras que hoje é Pombal pelo Rio Piancó - na época apelidado “Quinturá”, onde foi feito o seu primeiro povoamento de colonização sertaneja, ainda acrescenta que:

...Pombal foi o primeiro agrupamento humano que se formou no Alto Sertão da Paraíba, centro de irradiação territorial e fonte de onde se originaram outros núcleos de população que, hoje, ostentam, sob variados aspectos, a grandeza do seu progresso e luxo da sua civilização. (SEIXAS, 2004, p.130)

Segundo a Carta no livro Estatístico da Diocese de Cajazeiras (1915-1932, p. 52), Os paulistas de Assú conheceram o território de Pombal ao mesmo tempo em que a família Oliveira Ledo. Em 1696, parecem ainda não tinham domado o gentio tanto que nesse ano fez uma estrada, sendo governador da Capitania, Manoel Soares de Albuquerque, o capitão mor Teodosio de Oliveira Ledo, dando combate aos pegas, vencendo os cruelmente.

Fundou no distrito uma aldeia com índios mansos dando-lhe o nome de Piranhas. Em 1719, ainda reduzidos o núcleo colonial foi atacado por membros do grupo de selvagens revoltados quando no auge do desespero, na iminência de abstrato completo os situados fizeram um voto a Nossa Senhora do Bom Sucesso de ergui-lhe uma igreja, caso saíssem daquela angustiada situação no que foram atendidos, saindo os índios com grandes perdas.

Segundo o historiador José Otavio Arruda de Melo (1997), a história da Paraíba foi marcada por lutas e resistências. Assim, a cidade de Pombal não escapou desse contexto.

Por carta regia de 22 de julho de 1766 foi elevada à vila, mas só instalada a 04 de maio de 1772, trocando o nome de Piranhas pelo de Pombal em homenagem ao Marques de Pombal.

De acordo com Abrantes (2002), A vila de Pombal, em 21 de julho de 1862, pela lei nº 63, sendo a 4ª vila da província foi elevado à categoria de cidade, com o nome de Pombal, na época não tinha mais que cem casas. Três ruas: dos Prazeres (conhecida como rua do comércio- Cel. João Leite), São Benedito (ao sul) e rua do rio (atualmente, Cel. José Fernandes). Tendo sido o seu primeiro prefeito nomeado o Cel. João Leite Ferreira em 1895, e muitos anos depois o Prefeito Constitucional eleito a partir das eleições de 1935, o Sr. Francisco de Sá Cavalcanti.

Segundo Seixas (2004), a vila que passava a ser cidade, tinha ainda, um açougue, público, um mercado, uma igreja, a cadeia e a casa da Câmara, mas por outro lado a criação era uma das principais fontes de sua riqueza.

Nesse período, as edificações residenciais eram mínimas, a construção mais importante era a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, hoje Igreja de Nossa Senhora do Rosário. As primeiras tentativas de urbanização desenvolveram-se paralelamente à margem do Piancó, depois expandindo na direção Leste/Oeste em que se processou uma ocupação, apresentando como vetor de crescimento a construção em 1897, da atual Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso translada para a chamada Igreja Nova.

2.1 principais formas urbanas

A construção das ruas principais de Pombal obedecia à formação de um quadrado, com suas casas conjugadas, sem jardins. Essa preocupação era para facilitar a defesa de possíveis ataques de cangaceiros ou bandoleiros que viviam, naquela época, aterrorizando os

sertões nordestinos. Como ponto de observação, estrategicamente foi construída a Igreja Matriz no meio da rua, com sua torre majestosa dando uma visão magnífica de toda cidade e adjacências, na menor suspeita, a instrução era acionar o sino freneticamente, dando o alarme geral para o povo se armar e lutar em defesa da cidade, coisa que nunca aconteceu.

A beleza arquitetônica da antiga Rua Nova com suas casas conjugadas, frontispícios talhados em arabescos, clarabóias – que serviam para a ventilação e entrada de luz – balaustres talhados, os sótões, porões, e as janelas ladeadas por arcos, que resistiam à reforma do despontar do século XX até a década de 70 a rua descalçada, onde o transporte principal era a carroça, o burro e o cavalo.

Conforme figura abaixo podemos contempla a época em que Pombal, ainda não existiam as praças do centro, está enorme área vazia, mas tarde daria lugar a belas praças, no seu centro a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso, com apenas uma de suas magníficas torres, e a esquerda A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, belos monumentos que resistem ao tempo e ação do homem.

FIGURA 20: Centro Histórico de Pombal no passado



Foto: Acervo Pessoal de Verneck (1934).

Segundo Souza (1971, p. 162), “As suas ruas antigas não obedeceram a um plano urbanístico que a embelezasse”. Têm diversas ruas irregulares, umas excessivamente largas e

outras estreitas, quase todas sem obedecer a um alinhamento regular. De alguns anos para cá é que as novas administrações vêm cuidando melhor da parte de urbanização. Assim é que as novas construções já obedecem a uma planta, que estabelecem normas urbanísticas e arquitetônicas modernas.

2.2 principais prédios e monumentos

No passado Pombal contava com um acervo arquitetônico, privilegiado, belíssimo. Casarões, igrejas, sobrados e praças, que compuseram um cenário para alguns dos que viveram na época, pois alguns desses prédios, não mais existem ficando apenas os seus registros em fotos e na memória dos que vivenciaram este cenário.

O principal monumento de nossa cidade foi a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que antes era denominada de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que teve o assentamento de sua pedra inaugural em 24 de fevereiro de 1721. Segundo Seixas (2004, p.199): “A história da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso está de tal modo vinculada à história do município de Pombal que se torna impossível estudar uma sem ter em vista a outra”.

De acordo com Seixas (2004, p.212), é hoje primitiva matriz monumento histórico. Descreve-la não somente representa uma imensa alegria e esforço da nossa parte, mas também e, sobretudo, uma homenagem que sinceramente prestaríamos ao velho templo, cujas torres como que nos desafiam “para despertar o bronze da sua origem, que os séculos emudecem”.

FIGURA 21: Igreja Nossa Senhora do Rosário**Foto: acervo pessoal de Verneck (1920)**

Em 1848, foi autorizada pelo Presidente da Câmara Municipal de Pombal, a liberação da quantia de quinhentos mil réis para a construção da Cadeia, que tudo indica ter sido concluída em julho de 1859, durante a gestão do Presidente Rohan, que declarou a respeito do presídio, em seu Corografia da Província da Paraíba: “A Cadeia é boa e conta o pavimento de nove divisões, sendo seis destinadas para prisão e as outras para residência de carcereiro. É segura, bem arejada, salubre e permite classificação de presos, e pode recebê-lo até o numero de 100”.

FIGURA 22: Antiga Cadeia pública**Foto: acervo pessoal de Verneck (1927).**

Conforme relata Seixas (2004), em 1872, Pombal tinha apenas três ruas definidas, mas, o paroquiado achou que a sede do Município deveria ter mais uma igreja. Assim, o padre Álvaro Ferreira de Sousa, com auxílio do frei Hermenegildo Herculano Vieira, iniciou a obra da nova Igreja Matriz, tendo o assentamento de sua pedra fundamental neste mesmo ano, se arrastando sua construção por mais de 16 anos, até quando, em 27 de setembro de 1893, o padre Valeriano Pereira de Sousa assume a direção da paróquia, encontrando a igreja apenas coberta e caiada na parte interna e externa, faltando o acabamento geral. Com ajuda expressiva do povo os trabalhos são retomados com entusiasmo.

O barbo que sustenta o coro da Matriz veio em carro de boi até certo ponto da cidade. Em seguida, colocaram-no sobre os ombros dos trabalhadores, seguindo o acompanhamento de grande multidão e entoar hinos missionários e hosanas, o sino a dobrar, salva de palmas, finalmente a chegada à Matriz já enfeitada de fitas e cercada de dezenas de crianças (SEIXAS, 2004, p.221).

Faltando a sacristia e uma torre, foi inaugurada no dia 08 de setembro de 1897, quando foi translada, em procissão, a imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso para a nova matriz, passando a velha igreja de 1721, a denominação de Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Padre Vicente de Freitas, depois de construir em 1950 a sacristia da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, concluiu os trabalhos de edificação da segunda torre em 1954. No início dos anos 1970 a igreja sofreu uma reforma em sua estrutura interna, quebrando mais uma vez a arquitetura original.

FIGURA 23: A Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso, com apenas uma das torres e com as duas torres após a reforma de 1954.



Foto 23a: acervo de Verneck (1930)



Foto 23b: acervo de Verneck (1955)

O sobrado Imperial que na época era residência oficial dos juizes, localizado na antiga Rua do Rio, no qual serviu de hospedagem para o Dr. Luiz Antônio da Silva Nunes, Presidente da Província da Paraíba, em 1860, depois funcionou como Prefeitura do município e logo depois como Câmara Municipal.

FIGURA 24: Sobrado Imperial

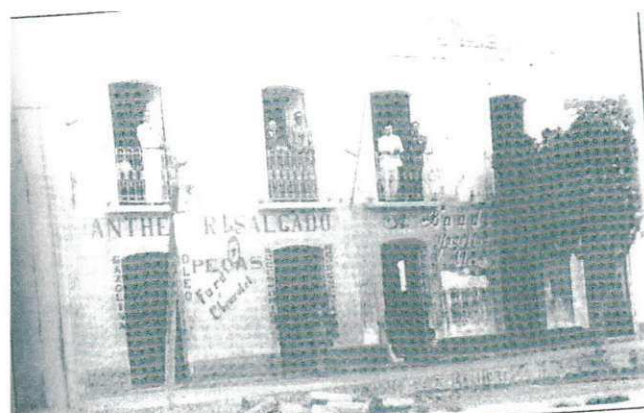


Foto: acervo pessoal de Verneck (1935).

A antiga Praça Rio Branco com o seu coreto teve sua construção iniciada em 1939, juntamente com a Coluna da hora e a Praça Getulio Vargas, todos, obra do prefeito da época Sá Cavalcante, que segundo Abrantes (2002, p.31),“... servindo-as como ponto de embelezamento e referência para eventos sociais, passeios, diversões, acontecimentos políticos e cartão postal inesquecível para os olhos de quem às vêem”. Todos tiveram suas construções concluídas no ano de 1940.

O Coreto onde funciona um bar passou a ser denominado Bar centenário, no centenário da cidade em 1962, os seus canteiros, de acordo com Abrantes (2002, p. 34): “se observa um pioneiro sistema de irrigação por mangueira de onde se realizava o manejo de água nas gramíneas, entrecortadas pelas primeiras essências vegetais frutíferas e ornamentais, formadoras da futura beleza do jardim, eternamente pitoresco aos visitantes e filhos da terra”.

Atrás dos Canteiros da antiga Praça Rio Branco, estão os antigos prédios com suas portas em arcos, uma característica das lojas comerciais antigas de Pombal, era a ex-rua Joubert Carvalho, hoje Rua José Américo.

Existia o bangalô ou castelo que pertencia ao Pombalense Jerônimo Rosado que segundo Abrantes (2002), pertenceu a Sá Leite, que foi prefeito da cidade em dois mandatos, conhecido como o prefeito que mais construiu e também a Idelfonso Leite, era uma estrutura inacabada por questões sentimentais, conforme figura abaixo.

FIGURA 25: Bangalô de Sá Leite

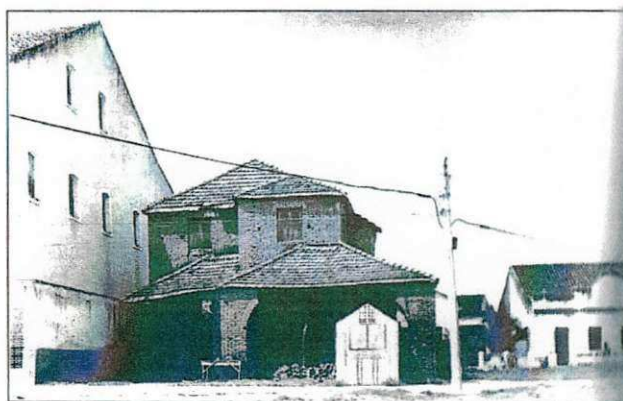


Foto: acervo pessoal de Verneck (1957).

Podemos observar esse bangalô que era o único na época nesse estilo, com sua construção sem acabamentos, por questões pessoais, localizado do lado esquerdo do Casarão de Joaquim Assis, na antiga Rua Nova.

Na figura abaixo, podemos ver a antiga Rua Nova, sem calçamentos, e o conjunto arquitetônico, formado por sobrados com belas fachadas e casas conjugadas em estilo colonial, que caracterizava essa rua na época.

FIGURA 26: Os Casarões de Dona Jarda e Joaquim Assis



Foto 26a: Acervo pessoal de Verneck (1938).



Foto 26b: Acervo pessoal de Verneck (1958).

2.3 Principais intervenções: resistências e absorções das revitalizações

O Centro Histórico de Pombal é composto de um conjunto arquitetônico do século XVIII que vem no decorrer dos últimos anos sofrendo degradação em conseqüências de intervenções na sua estrutura.

Em 1969, o bangalô de Sá Cavalcante, depois de inventariado foi vendido e completamente demolido para uma construção moderna, onde funcionaria a primeira sede própria do Banco do Brasil S/A, depois servindo como sede do Tiro de Guerra, e atualmente com Pombal Center *Shopping*.

No ano de 1952, o antigo sobrado imperial foi demolido para a construção do Edifício Piancó que passou a denominação de Grande Hotel.

Antiga Rua Joubert de Carvalho, hoje José Américo, foi completamente reformada em 1975, e transformada em Central Rodoviária Municipal, para embarque e desembarque de passageiros, totalmente reformada sem nem um dos seus antigos prédios todos demolidos para dar lugar a edificações mais modernas, só conserva uma característica do seu passado, continua sendo uma área totalmente comercial.

O Antigo Casarão de Dona Jarda, mulher de Chico Pereira, após a sua morte, os seus herdeiros o venderam, funcionou durante certo tempo como O Bar do Morcego, Escola Diocesano, Sede da Prefeitura Municipal e por último como Comitê Político, em seguida passou alguns anos fechado e quando José Freitas o comprou mandou que o demolisse para uma nova construção.

Em 1989, foi inaugurada a Fundação Casa da Cultura, após uma reforma no antigo prédio da Cadeia Pública, essa fundação abriga o único museu de nossa cidade, foi uma grande obra já que o prédio se encontrava em completo abandono.

Na década de 80 foram instalados ao longo da praça Cel. João Queiroga, barracos (trailers) tomando a visão do Bar Centenário e a Casa da Cultura, diante disso, idéias e mais idéias, lutas constantes em defesa do patrimônio histórico cultural de Pombal tem sugerido algumas ações governamentais.

Em 1993, o “Cruzeiro” datado de 1800, erguido na frente da Igreja do Rosário, se encontrando em precário estado de conservação é retirado pelo marceneiro João Pereira Filho – Natal, que logo passa a construir outro em madeira de jatobá e esplendor de cedro, nas mesmas dimensões e desenho do primitivo, quando no mês de setembro foi colocado um novo “Cruzeiro” sobre o pedestal do antigo.

No ano de 2001, o antigo Casarão conhecido como o casarão de Joaquim Assis, foi vendido, os novos proprietários realizaram uma reforma na qual a sua fachada principal não foi alterada, deixando a frente não totalmente original, mas preservando os traços principais do antigo casarão do século passado, hoje o prédio serve de residência na parte superior e na inferior funciona uma loja de tecidos e roupas, do mesmo proprietário.

Em 2002, no segundo mandato do Prefeito Abmael de Sousa Lacerda, uma de suas principais ações no Centro Histórico da cidade foi à interligação da Praça Getúlio Vargas com a Cel. João Queiroga, obra esta que modificou a estrutura original do Centro Histórico de Pombal - PB, mudando a forma de circulação dos automóveis e demais transportes da cidade.

São essas modificações que causam impactos, ecológicos, históricos e sócios culturais no centro arquitetônico de Pombal, que ainda vem conservando parte da sua originalidade. O Centro Histórico de Pombal conserva ainda suas características, barrocas, coloniais, mostrando o valor histórico e bens culturais, desde 1698 aos nossos dias.

Capítulo III

PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA O CENTRO HISTORICO DE POMBAL

CAPÍTULO III: PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE POMBAL

Segundo ressalta Jerdivan “As outras cidades que me desculpe, mas Pombal tem o mais bonito Centro Histórico da Paraíba”. São frases como estas, que ressaltam a beleza do centro histórico que nos impulsiona a pesquisar, saber mais para valorizar, e para termos informações e opiniões sobre o nosso objeto de estudo.

Utilizamos para o desenvolvimento deste capítulo o recurso das entrevistas, as quais foram realizadas no período da investigação que correspondeu ao mês de fevereiro/2006. Nestas entrevistas abordemos pessoas ligadas à gestão pública, as quais desenvolvem um trabalho dentro da Prefeitura Municipal e que conhecem bem este espaço estudado, bem como os usuários do lugar que são todas as pessoas que utilizam desse espaço para alguma finalidade, empresários que desenvolvem atividades comerciais dentro da área de delimitação do centro Histórico e por último pessoas ligadas à igreja, todas elas expressaram quais são as suas perspectivas em relação ao futuro do Centro Histórico de Pombal - PB.

A escolha dos entrevistados foi de acordo com os grupos formados, dentro deles selecionamos as pessoas que poderia contribuir para o enriquecimento do nosso trabalho. Em seguida fomos abordá-las em seus lugares de trabalho respectivamente, esse procedimento só não ocorreu com os usuários do lugar, pois os mesmo foram abordados aleatoriamente no Centro Histórico de Pombal - PB.

3.1 Para a Gestão Pública

O Poder Público dentro de um Centro Histórico, ele atua segundo Menezes (2004), como gerenciador deste espaço público urbano, tendo o encargo de traçar políticas que

valorize e preservem esse espaço, como exemplo o ordenamento da ocupação das calçadas, o tratamento das praças e jardins, o disciplinamento do trânsito e outros.

O Senhor Dijonierison José Felix de França – Secretário de Cultura Esporte e Turismo da Prefeitura Municipal de Pombal – PB, em entrevista falou sobre as perspectiva para o futuro do centro histórico de Pombal o seguinte:

A atual administração municipal deu um impulso decisivo nesse processo, primeiro porque elegeu o turismo como um dos pilares de seu projeto desenvolvimentista local, onde o centro histórico se insere perfeitamente e, segundo porque deu continuidade e agilidade ao processo iniciado na gestão anterior e deverá concluir o processo de "limpeza" do centro histórico, dando um sentido de organização mais real.

Diante de ações inovadoras que o poder público municipal vem adotando no histórico de Pombal, podemos acreditar que as perspectivas são as mais positivas porque, sendo Pombal cidade integrante do Roteiro Turístico do Sertão paraibano, surge naturalmente uma gama de possibilidades de exploração turística racional de nosso centro histórico, gerando uma perspectiva de um futuro economicamente viável já que temos em mãos um dos mais belos e representativos centros históricos do Estado, sendo a preservação de nosso patrimônio cultural, histórico e natural uma prioridade e, para isso, deverão ser criados em breve uma série de mecanismos legais capazes de dar o suporte necessário a efetivação dessa importante política de preservação capitaneada pela administração municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo.

No decorre da entrevista, ele chama a atenção da sociedade pombalense, no trato do nosso Centro Histórico, dizendo:

Obviamente esse processo não se efetivará por completo se não houver igualmente um engajamento da sociedade pombalense a partir da compreensão da necessidade de preservação dos equipamentos turísticos e históricos que detemos, pois a preservação de suas características originais aliada a um trabalho de conscientização permanente dará ao centro histórico a conservação necessária e a certeza de que nossa história se manterá viva em cada um dos espaços que compõem nosso centro histórico.

Dijonierison José, também ressaltou a importância que a gestão anterior deu ao nosso centro historio e citou algumas das reformas realizadas, como:

...ato importante ainda executado na gestão anterior foi a junção das praças Getúlio Vargas e Centenário que, a despeito das críticas de que tal construção estaria descaracterizando o centro de nossa cidade, não comungamos com tal pensamento na medida em que foi dado mais ordenamento ao trânsito e, acho apenas, promovida uma ação complementar porque ressaltou as praças e criou um ambiente novo e ao centro histórico de nossa cidade.

Já para outra entrevistada, a Secretaria da Administração, Edinaura Almeida, indagada sobre o mesmo tema, respondeu:

Nossas perspectivas são as melhores possíveis, após as primeiras mudanças ocorrida em 2005, com a retirada dos barracos das imediações da casa da cultura, do Pombal Ideal Clube, da Escola João da Mata e da Praça do Centenário, o que era um projeto antigo e um sonho dos pombalenses o centro ganhou nova vida. Hoje podemos apreciar a beleza sem igual de nosso centro histórico que ficou muito mais bonito, isso significa valorização e respeito pelo nosso patrimônio. Um exemplo que podemos citar e que foi de grande importância para a Cultura da nossa terra foi à reabertura da casa da cultura na atual administração. Assim em 2005 os pombalenses puderam ver novamente a casa da cultura funcionando. Hoje o local é visitado diariamente por pombalenses e turistas, onde encontramos dados importantes da nossa história e da nossa cultura. Outro exemplo, que podemos citar foi à criação da Secretaria de Cultura e Turismo na atual administração, através da qual um grande impulso pode ser dado nesse setor. Nossas próximas ações devem ser no sentido de valorizar mais o Centro Histórico, através de projetos de revitalização, pretende deferência-lo com organização e padronização, a exemplo de muitas outras cidades que tem no seu centro histórico o maior potencial turístico.

Por fim como destacou Dijonierison José em seu depoimento, a atual administração está tendo uma maior preocupação com o Centro Histórico de nossa cidade:

O município de Pombal/Prefeitura Municipal tem dispensado especial carinho ao centro histórico de nossa cidade, importante trabalho nesse sentido se deu ainda na gestão anterior com a reforma dos relógios da Coluna da Hora, importante equipamento histórico de nosso município, dentro de um ambicioso projeto de limpeza do centro de nossa cidade, habitualmente conhecido como largo do centenário.

Ambos os entrevistados deixaram claro que atual administração está preocupada em organizar o nosso centro histórico, com processos de revitalizações para que o mesmo seja

explorado, não só pela população local, mas principalmente pelos visitantes, para que conheçam a nossa história e desfrutem desse espaço.

3.2 Para os usuários do lugar

Os usuários de um centro histórico caracterizam-se geralmente como pessoas que necessitam desenvolver nos locais uma atividade comercial, mas também tem usuários que o utilizam de outras formas, pesquisadores que exploram o espaço com estudos da área e de suas transformações, estudantes que vão fazer trabalhos e visitas no espaço, acompanhados de seus professores, visitantes que fazem compras aos artesões, fotografam o lugar e todo o seu acervo, entre outros.

Os usuários entrevistados foram pessoas que se encontravam no Centro Histórico da cidade, e foram abordadas por nós em lojas e praças. Pessoas estas que no momento faziam compras, resolviam negócios ou apenas passeavam pelo Centro histórico.

Ao serem abordadas falamos sobre o nosso trabalho e perguntamos sobre “*suas perspectivas para futuro do Centro Histórico de Pombal-PB*” ouvimos opiniões diversa das pessoas entrevistadas, destacamos alguns trechos de suas falas: “A preocupação da conservação do que já existe, com a devida recuperação dos mesmos”². Para essa entrevistada a recuperação e conservação devem ser os objetivos principais para garantir às novas gerações, o privilégio de tê-las.

Numa outra entrevista ouvimos o seguinte: “É necessário fazer uma campanha de conscientização para valorizar nosso Centro Histórico”³. Para essa entrevistada a conscientização configura-se como ação fundamental para a preservação de nosso centro

² Entrevista realizada, em fevereiro de 2006, com a professora Maria de Jesus Melo e Silva.

³ Entrevista realizada em fevereiro de 2006, com a extensionista social, funcionaria da EMATER, Maria do Socorro B. da Silva.

histórico. É importante ressaltar que as campanhas educativas surtem grandes efeitos, e sua opinião nos permite pensar outros projetos para a cidade. Essa não é uma opinião isolada, observamos isso com outra entrevista, na qual acredita-se que deverá existir “Mudanças educacionais no sentido de conscientizar a geração atual, no sentido de manter e conservar o patrimônio existente”⁴. São pensamentos como estes que mostram a real preocupação de nossos usuários com relação ao futuro de nosso centro histórico.

Outro usuário também abordado comentou que deveriam existir “Melhorias e que o Poder Público olhe com mais carinho e respeito ao nosso patrimônio, pois só depende de nós olharmos e zelar pelo bem que pertence a toda comunidade”⁵, para ele o poder Público deveria ter uma maior atenção e cuidado com o nossos centro histórico, “Como usuários deste espaço temos que olharmos e cuidarmos com mais carinho”.

Estes fragmentos acima são trechos das falas de alguns usuários, nestas falas podemos identificar que a maior preocupação é justamente com a conservação do nosso Centro Histórico, e com a conscientização da população nos tratos com o que ainda existe e faz parte desse conjunto arquitetônico que compõem o nosso Centro Histórico.

Entre os entrevistados temos a Senhorita Maria José Leite, auxiliar administrativa que passa diariamente pelo Centro Histórico da Cidade, pois é seu caminho para o trabalho. Indagada sobre “*quais são as suas perspectivas para o futuro do Centro Histórico de Pombal?*”, a senhorita Maria José responde:

Que o povo de Pombal deixe a nossa historia falar por si só. Que a consciência histórica desperte em cada um dos pombalenses, para que possamos mostrar para as gerações futuras, que somos capazes de conservar o que de bem um povo tem: a sua cultura e a sua história. Vamos restaurar o nosso Centro Histórico sem descaracterizá-lo. (entrevista realizada na Praça em frente ao Bar Centenário, quando a entrevistada estava passando para o trabalho, no dia 07 de fevereiro de 2006).

⁴ Entrevista realizada em fevereiro de 2006, com Maria Gorette Bandeira de Souza, que frequenta diariamente o nosso centro histórico.

⁵ Entrevista realizada em fevereiro de 2006, com o autônomo Francisco Inácio de Sousa.

O depoimento acima exposto foi dado por uma consumidora que utiliza o espaço do Centro Histórico para fazer compras, caminhada e lazer na Praça do Centenário, seu depoimento demonstra a sua inquietação e até dá certo grito pela conservação desse espaço que é bem freqüentado não só pelos moradores da cidade como também por visitantes, que ficam deslumbrados com as belezas do lugar.

Através desses depoimentos podemos constatar que os usuários do lugar, almejam por um espaço conservado e que as futuras gerações possam usufruir desse espaço de uma forma organizada e que todos possam conviver em harmonia.

3.3 Para os empresários

Os empresários são indivíduos que estabelecem seu próprio negócio, assumindo os riscos, tendo como objetivo a obtenção de lucros, nestes casos são os que desenvolvem alguma atividade comercial na área pertencente ao Centro Histórico de Pombal – PB.

A área comercial desenvolvida no perímetro referente ao centro histórico é bastante dinâmica, e seu impulso se deu na época pela construção do Mercado Público, construído pelo governador Rui Carneiro em 1942, o qual fez nascer o centro comercial de Pombal.

O Empresário José Gomes Filho, sempre trabalhou com o comércio, herança herdada de seus pais que desde os anos 50, desenvolvem atividades comerciais nas proximidades do centro histórico. Sobre as suas perspectivas para o futuro do Centro Histórico, complementou que:

Faz-se extremamente necessário a preservação, a conservação e a manutenção do que restou, deixando para os que virão uma mostra de nosso passado, que sem sombras de dúvidas representa a nossa cultura e faz parte de nossa história e é motivo principal do orgulho nosso de ser pombalense.

Enquanto que Reginaldo Tacio, Contador, que tem seu escritório localizado nas proximidades do Centro Histórico fala:

Precisamos educar nossas crianças implantando em cada um deles a autoestima desse nosso patrimônio que nos resta para que no futuro, os desprovidos de conhecimento, os mais estúpidos porém detentores de capital, não venham transformar a nossa Igreja do Rosário (barroca) em arquitetura futurista repleta de arranha-céus e vidros espelhados com um Shopping center repleto de marcos importantes, praças de alimentação de há-bibi ou megalópoles da vida. O futuro de nosso Centro Histórico estará nas mãos dos emergentes de amanhã. Educando o nosso maior patrimônio histórico que é o nosso povo e o centro histórico estará a salvo das heresias bestiais.

3.4 Para a Igreja

A igreja é um templo religioso, lugar onde nos reunirmos para fazermos orações, que conforme nos relata Maria do Socorro Sucupira da Silva, secretária do Conselho Administrativo da Paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso e secretária da Ordem do Coração de Jesus, ela diz: “vale ressaltar que Jesus é a cabeça da Igreja e nós somos o corpo, por isso que a Igreja somos todos nós”. E em abordagem sobre o futuro do nosso centro histórico, relatou:

O Centro Histórico de Pombal deve permanecer como sempre foi, porque sua originalidade é justamente que dá beleza e significado a história de Pombal.

Vale ressaltar que na parte concreta deve haver restauração quando necessário for, para conservação. Sendo observado os seus valores anteriores e atuais.

Já para Francielio Arruda, membro da Pastoral, sobre o mesmo assunto descreveu algumas providências que deveram ser tomadas em relação ao nosso Centro Histórico:

Reforma e manutenção do centro histórico de pombal; guias devidamente treinados para orientação ao público; horário ampliado para visitas aos monumentos; maior divulgação do centro histórico de pombal, através de

meios de comunicação (rádios, TV, jornais e internet); incentivo aos estudantes para melhor conhecimento do centro histórico; conscientização da população local no que se refere a conservação do centro histórico; maior interesse do poder público em geral através de repasses e/ou projetos que venham propiciar melhorias ao centro histórico.

Para outro entrevistado, Paulo Sergio, sacristão da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ele acha que deve existir a conservação do espaço, conforme a seguir:

Espero uma melhor conservação, pois o C.H. de Pombal é um pedaço vivo de um passado de tristezas, alegrias e vitórias, para um povo que soube lutar contra as adversidades e cravou nas vias do tempo a sua placa de conquistas árduas. Quem vê o nosso C.H. nota e outros notarão a força de nossa história.

No geral após análise das entrevistas, podemos verificar que não importando o grupo a que pertencem neste trabalho, a maior preocupação citada por eles é em relação à conscientização e valorização do nosso Centro Histórico, em algumas das falas pode perceber que eles têm certo medo, que as futuras gerações não possam desfrutar das belezas e riquezas desse espaço e que ele deve ser conservado e restaurado, permanecendo suas estruturas originais.

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho procurou identificar as transformações e as persistências do acervo arquitetônico e cultural referente ao nosso Centro Histórico, que conserva a sua cultura, sua história, seu calor humano e seus costumes. Todos os traços do antepassado estão no presente, basta visitar a terra de Maringá (Pombal), explorar sua cultura, estudar o ambiente histórico, os movimentos políticos, suas crenças, banhar-se no Rio Piancó, esta presente na Festa do Rosário, na Festa do Aniversário da cidade, na vaquejada do Parque Manoel Arnaud, visitar as Itaquatiras, tomar uma pinga com bode, o peixe assado, o rubacão, tudo isso faz parte da cultura de nossa gente do nascer do sol ao chegar da lua ou das noites estreladas dos sertões nordestinos.

Para que isso continue a existir em nossa cidade precisamos assumir posturas, na gestão pública que venham priorizar setores que permitam trabalhar o turismo adequadamente, fonte de geração de emprego e renda tornando economicamente viáveis a economia do lugar. Ações gestoras dentro de um processo constante, atrativos numa coordenação sincronizada, com atenção especial ao mercado.

O Turismo é um tema novo, mas trabalhando sincronizadamente ele se expande viabilizando a economia municipal e regional. É uma atividade constante no homem de hoje, é sem sombra de dúvida uma necessidade de locomoção, principalmente hoje, um mundo globalizado, a exigência do mercado, a busca de novos caminhos.

O meio ambiente, o espaço turístico carece de respeito sendo o homem responsável pelo manejo equilibrado de demanda e procura do turismo em toda sua essência.

As potencialidades turísticas de Pombal estão presentes na realidade do mercado, possuidora de grandes valores históricos, naturais, Pombal hoje é rota do turismo paraibano

com sua riqueza arquitetônica, cultural, gastronômica. Incorpora-se nessa rota de viagens atendendo necessidades variadas presentes no turismo, consumida pelos viajantes do tempo.

O turismo é versátil, atraente, produtivo, nele se configura um novo cenário econômico, podendo alcançar o desenvolvimento de uma região datada de potencialidades, como é o caso de Pombal.

Os empresários do turismo agem com um ambiente real, pela influência do meio. A empresa do turismo pode ser tratada a partir de perspectivas “ecológicas, culturais, Históricas”. O meio ambiente influencia no sucesso da empresa, o econômico, social, político e físico, espaços estes datados de recursos atrativos ao desenvolvimento local do turismo. É um passo importante no desenvolvimento local e regional quando o poder público incorporar idéias inovadoras com utilização dos recursos existentes, na busca do desenvolvimento sustentável a favor de uma sociedade consumista do meio cultural.

A pesquisa feita diagnostica que o turismo em Pombal é primário, realizado na sua maioria por filhos da terra residentes em outros centros, estudantes na busca de pesquisa ao acervo histórico, essa busca de conhecimentos é nova, continuada, transformando o espaço cultural do município em necessidade humana.

Diante dos recursos culturais e materiais, o turismo em Pombal é uma realidade, mesmo em pequena escala já acontece, ações do poder público vem ocorrendo para incrementar essas atividades no município.

Portanto é necessário um planejamento com um plano gestor continuado e que as ações contemplem os setores de abrangência as potencialidades com sistema informativo ao público específico.

Com o desenvolvimento de um complexo turístico no município de Pombal, com uma prática adequada, uso do espaço, histórico, cultural, natural e socioeconômico existente,

gerando emprego e renda em todos os setores do mercado; hoteleiro, artesanal, artístico, hospitalar, com um desenvolvimento do turismo ecológico, cultural e gastronômico regional.

Levando em conta todos os pontos aqui abordados é a cidade de Pombal possuidora de subsídios, os quais desenvolvidos, torna a região mais atrativa culturalmente, economicamente eficaz para uma região árida tão carente de recursos.

Portanto a viabilidade de um plano de desenvolvimento sustentável só tende a engrandecer e projetar o município e a região, nacional e porque não dizer, internacionalmente, levado pela diversidade e especificidades dos seus marcos históricos, como a Igrejinha do Rosário de 1721, a Casa da Cultura com suas paredes de 110m de largura de 1847 e outros pontos históricos do acervo pombalense.

Os objetivos anteriormente mencionados fazem-se necessários para a sua aplicabilidade por uma gestão cultural de qualidade, através do meio tão promissor e viável ao desenvolvimento cultural de uma região de universo histórico grandioso, como o de Pombal.

O Centro Histórico de Pombal tem passado por modificações viáveis adequando pontos negativos a uma realidade sócio-cultural eficaz. As ações práticas como: a junção das Praças Getulio Vargas e Dr. José Ferreira de Queiroga, ligando o Bar Centenário a Coluna da Hora, a Praça de Alimentação em construção que tem uma finalidade fundamental fazer do Centro Histórico de Pombal, um ambiente atrativo aos olhos da sociedade pombalense e visitantes conservando os valores e bens culturais, implementando, desenvolvendo o Turismo Cultural, gerando emprego e renda com esforço mútuo, seguindo objetivos de forma organizada, criteriosa. O esforço não deve ser só do Poder Público, deve atingir a todas as camadas sociais preservando no presente valores e bens culturais para as gerações futuras.

O Patrimônio histórico de Pombal guarda em seu acervo a memória de um povo, atraindo o público independentemente de cultura, cor, raça como é o caso da Cadeia Velha de Pombal (Casa da Cultura), acervo atrativo aos olhos de todos visitantes pela sua estrutura,

história e contos. Todos esses recursos arquitetônicos nos levam a analisar o Patrimônio Histórico Pombalense como um Centro Turístico do Semi-Árido Paraibano e porque não dizer do Semi-Árido Nordestino. Analisar as influências culturais atraentes ao público é preservar o passado, guardar a memória de um povo para o futuro.

O Centro histórico de Pombal de atração cultural caracteriza-se pela preservação de seus prédios, testemunhos de sua história, projetando-se no cenário nordestino, nacional, na busca de suas memórias. Reviver o passado é mostrando ao presente, a importância dos seus recursos culturais delimitadas pelo espaço de um acervo tão diversificado.

O largo do centenário composto de um espaço arquitetônico (centro histórico) embelezado pela lenda da cabocla Maringá, que hoje historicamente é música conhecida nacionalmente e internacionalmente, rezando à seca e o amor, mostrando as lágrimas dos irmãos nordestinos na busca do viver, viver sem fome, do amor forte e bravo tornando o coração do sertanejo resistente a angústia, a solidão, a fome, o direito de ir e vir transformado pelo cotidiano da seca e a água que acalanta os olhos, mas falta no pote para matar a sede, e apagar o pó do rosto quando o sol vai dormir.

Espera-se que este estudo sirva para despertar na sociedade e no poder público um espírito preservador e restaurador, para que ainda tenhamos tempo de restaurar o nosso acervo e conservá-lo para as futuras gerações e que nossos filhos possam ver este Centro Histórico com sua estrutura totalmente preservada e difundida em todo o país para que venham mais pessoas conhecer este espaço que é bastante rico e que a população local tem orgulho de sua história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ABRANTES, Verneck. **Um Olhar sobre Pombal Antiga (1906 a 1970)**. João Pessoa: A União, 2002. 96 p.

ABRANTES, Verneck; NETO, José Tavares de Araújo. **A Cadeia Velha de Pombal: Manifesto em defesa do patrimônio histórico**. 1ª edição. Pombal: Andyara, 2004.

ABRANTES, Verneck. Série: **Nossa História, nossa gente-A cadeia Velha de Pombal**. 01, Pombal: Sales Gráfica, 2005.

ARAÚJO, Jerdivan Nóbrega de. **Sob o Céu Estrelado de Pombal – Fragmentos Recompuestos**. João Pessoa: A União, 1997.

AZEVEDO, Carlos A. **O poder local e a preservação dos bens culturais**. In: *Fabulação*, 1, número 6, novembro – dezembro, 2003.

BATISTA, Juarez. **Caminhos, sombras e ladeiras**. 2ª ed. João Pessoa: A União, 1989.

CARLOS, Alessandri; FANI, Ana. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996. 152 p.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 124 p.

Livro Estatístico da Diocese de Cajazeiras (1915-1932), Carta, p. 52.

COSTA, Kátia Cristina Ribeiro. **Shopping Center Recife: conflitos e valorização do espaço**. 1995. 250 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1995.

ENCICLOPEDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS XVII vol. Publicação Comemorativa do 4º aniversário de Governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira em 31 de janeiro de 1960, Rio de Janeiro. Planejado e orientado por Jurandyr Pires Ferreira – Presidente do IBGE.

FIGUEIREDO, Romeu. **Metodologia da Pesquisa: Como Planejar, executar e escrever um trabalho científico**. 2ª edição revisada e ampliada. João Pessoa: Ed. Universitária – UFPB, 2003.

FREIRE, Cristina. **Além dos Mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo**. São Paulo: SESC: Annablume, 1997. 320 p.

MARTINS, José de Souza (org.). **O Retorno da Dialética**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MELO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba: Lutas e resistências**. João Pessoa: UFPB, 1997.

MENEZES, José Alberto Cavalcanti de. **Patrimônio Cultural e formas de preservação**. Apostila do Curso Preparatório para Agentes Municipais de Preservação. SEBRAE – Sousa, 02 e 03/12/2004.

NERI, Edmilson Evaristo. **Festa do Rosário, Tradição e Fé: poesia, História e Literatura**. Pombal: Andyara, 2001.

NETO, José Tavares de Araújo; ABRANTES, Verneck. **A Cadeia Velha de Pombal – Manifesto em Defesa do Patrimônio Histórico**. Pombal: Gráfica Andyara. 1ª edição, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cidade: História e Desafios**. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 296 p.

ROSENDAHL, Zeny ; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 248p.

ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis: **O Sagrado e o Urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 112p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEIXAS, Wilson Nóbrega. **O Velho Arraial de Piranhas (Pombal) no centenário de sua elevação a cidade**. Segunda Edição, revisada e ampliada. Gráfica Grafset, João Pessoa, 2004.

SOUZA, Antônio José de. **O Grande Pombal**. João Pessoa: A Imprensa, 1968.

TARGINO, Itapuan Bôtto. **Patrimônio Histórico da Paraíba 2000-2002**. João Pessoa: Idéia, 2003. 302p.

TARGINO, Itapuan Bôtto. **O Centro Histórico de Pombal- O velho Arraial de Piranhas**. In: TARGINO, Itapuan Bôtto. **Patrimônio Histórico da Paraíba 2000-2002**. João Pessoa: Idéia, 2003. CAPÍTULO III, P.33-60.

WANDERLEY, Alba Cleide Calado. **Memórias sobre a constituição da Irmandade do Rosário de Pombal-PB como experiência em educação popular**. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, 2004.